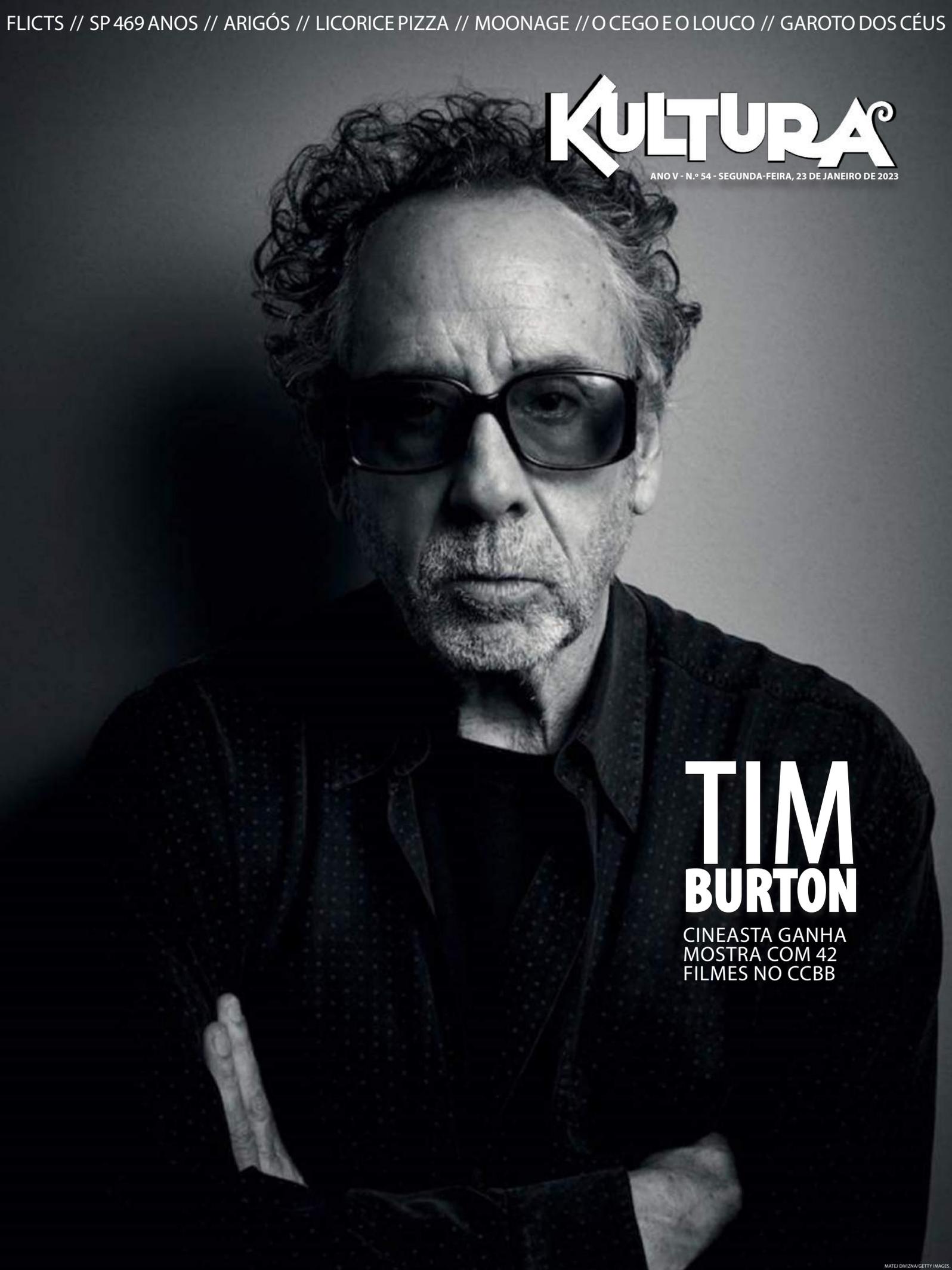


KULTURA

ANO V - N.º 54 - SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 2023



TIM BURTON

CINEASTA GANHA
MOSTRA COM 42
FILMES NO CCBB



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



FILME GAROTO DOS CÉUS

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 16

ANA CAÑAS - 9

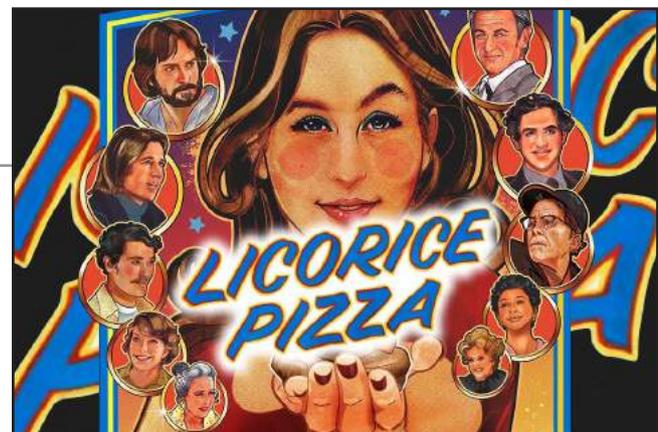
JANIS JOPLIN - 20

LICORICE PIZZA - 23

SP 469 ANOS - 27

CAPA - O CINEMA DE TIM BURTON - 40

FLICTS - 44



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081

11 4484-7285 / 99529-2619 ☎ / kultura@digitaltvmedia.com.br

Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Beatriz Campos

Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

PROJETO FOLIA

REDAÇÃO



Foto: Divulgação

O Programa Fábricas de Cultura está lançando o “Projeto FOLIA - Formação e Desenvolvimento nas Artes Circenses”, uma iniciativa inédita que oferecerá uma formação de dois anos focada no mercado profissional circense na Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha, Zona Norte de São Paulo.

O curso é livre, gratuito e

profissionalizante e dedicado a maiores de 16 anos, residentes da capital e/ou Região Metropolitana de São Paulo, com alguma experiência nas artes circenses. As inscrições vão até o dia 27 de janeiro.

Os aprendizes terão direito a bolsa-auxílio mensal de R\$ 700, vale-transporte e lanche nas dependên-

cias da unidade Vila Nova Cachoeirinha. Todos os materiais necessários serão oferecidos pelo projeto, como os equipamentos e os livros que estarão disponíveis na biblioteca da unidade. Ao final da formação, os participantes receberão certificado.

Para participar é necessário preencher o formulário online, enviar

CURSO

uma foto de rosto, de preferência 3x4, e comparecer às audições presenciais, caso seja convocado. Os testes presenciais serão realizados na Arena de Circo da Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha no começo de fevereiro, seguido pela etapa de entrevistas. A lista com os 20 selecionados será divulgada no dia 15 de fevereiro no site das Fábricas de Cultura. As aulas começam em 28 de fevereiro.

A formação é focada no desenvolvimento pessoal dos aprendizes com aulas técnicas e teóricas relacionadas às atividades circenses profissionais, visitas a espetáculos e companhias profissionais, apresentação de espetáculos nas unidades das Fábricas de

Cultura e uma prática regular de estímulo à criação e à análise crítica.

Desta forma, o curso pretende qualificar os aprendizes tanto para atuarem em produções circenses e artísticas em geral, como para serem artistas empreendedores e autônomos capazes de criarem e produzirem os próprios projetos artísticos.

O FOLIA será dividido em quatro semestres temáticos: Introdução (preparação do corpo para o treinamento circense diário); Formação (aprendizado das técnicas em nível intermediário para as artes circenses com aquisição de autonomia para o treinamento individual); Especialização (aprofundamento no aprendizado das

técnicas específicas); e Criação (aplicação dos conhecimentos técnicos voltados para a criação do número com a técnica escolhida, em criação autônoma coletiva).

A cada semestre os aprendizes terão contato com educadores de mais de uma técnica circense, dentro das quatro áreas principais: manipulação, equilíbrios, aéreos e acrobáticos, além de aulas de teatro, dança e matérias teóricas, que incluem conteúdos relacionados à Produção e Montagem do Espetáculo e a História, Filosofia e Política da Arte, por exemplo. Os encontros serão de terça a sexta, das 18h às 22h, e aos sábados, das 14h às 18h.

Foto: Divulgação



MUSEU DO IPIRANGA

REDAÇÃO



Foto:Divulgação

Museu do Ipiranga trocará ingressos por alimentos para campanha Mesa Brasil Sesc São Paulo

O Museu do Ipiranga reabriu após o recesso de final de ano. Os ingressos para visitação permanecem gratuitos e poderão ser trocados por um quilo de alimento não perecível. A ação é uma parceria com o Mesa Brasil Sesc São Paulo contra a fome.

Os ingressos podem ser reserva-

dos pela internet semanalmente, às sextas-feiras, 10h ou retirado diretamente na bilheteria do museu. A distribuição começa a ser feita às 11h30, por ordem de chegada e está sujeita a lotação. Os bilhetes são liberados a cada uma hora e a dica é comparecer ao local com pelo menos 30 minutos de antecedência.

As doações dos alimentos, tanto de quem reservou pela internet quanto

de quem fará a retirada presencial dos ingressos, poderão ser realizadas diretamente no Museu, em caixas dispostas ao lado da bilheteria.

Devido à grande procura pelos ingressos desde a reabertura, desta vez a prorrogação da gratuidade se estende até março de 2023. A ação contra a fome retoma uma parceria que o Museu já havia realizado com o Sesc em junho de 2021, durante a pandemia.



Foto: Diogo Moreira

Sabe-se que a pandemia agravou a situação de insegurança alimentar da população brasileira. Nos últimos três meses, no entanto, houve uma sensível diminuição nas doações para ONGs e instituições que trabalham no combate à fome no país.

Vale lembrar que a doação é espontânea, e a falta dela não impedirá a entrada no Museu.

Sobre o Mesa Brasil

O Mesa Brasil é um programa de combate à fome e ao desperdício que conecta empresas doadoras e instituições sociais. Diariamente, as equipes fazem a coleta de doações e entregam alimentos que completam as refeições servidas para

pessoas em situação de vulnerabilidade social, em veículos caminhonetes, buscando minimizar a fome, a insegurança alimentar e o desperdício de alimentos.

A campanha aproveita para conscientizar a população sobre a importância da doação responsável, com itens de qualidade, facilmente coletados e dentro da validade. Podem ser doados: alimentos não perecíveis, embalados no prazo de validade como arroz, feijão, macarrão, óleo, leite em pó, sardinha em lata, milho em lata, ervilha em lata, molho de tomate e farinha de trigo.

Os mantimentos arrecadados serão distribuídos às instituições sociais de São Paulo cadastradas e beneficiadas

pelo programa, como creches, atendimento a crianças e jovens, abrigos, centros de acolhida para pessoas em situação de rua, centros de convivência para idosos, entre outros.

Serviço

Museu do Ipiranga

Onde: Entrada pela Rua dos Patriotas, n.º 20, Vila Monumento, São Paulo - SP

Funcionamento: terça a domingo, das 11h às 17h (com última entrada às 16h30).

É obrigatório o uso de máscara nas dependências do Museu

Ingressos: troque um quilo de alimento não perecível pelo ingresso

Retire online pelo site do Museu do Ipiranga ou na bilheteria

O CEGO E O LOUÇO

REDAÇÃO

Estreia no Teatro Sérgio Cardoso a peça “O Cego e o Louco”, em temporada que vai do dia 20 de janeiro a 26 de fevereiro.

No espetáculo, Nestor (Alexandre Lino) é um pintor cego, de personalidade forte, que, apesar da deficiência visual, domina o frágil e taciturno Lázaro (Daniel Dias da Silva), alguns anos mais jovem, com quem divide a solitária rotina em um apartamento decadente. Entre os dois se estabelece uma dinâmica própria, eventualmente perversa, em que o cuidado fraterno cede lugar ao rancor desenfreado, mas também com momentos e situações inusitadas e divertidas.

Até que a chegada de Lúcia, uma encantadora vizinha que se mudou recentemente para o prédio, ameaça desestruturar essa relação. Eles a convidam para uma visita e é nessa noite de espera que a montagem se concentra, quando os traumas do passado dos irmãos vêm à tona, embalados por delírios, sonhos e culpas, levando a um final surpreendente.

Serviço

O Cego e o Louco

Datas: De 20 de janeiro a 26 de fevereiro, de sexta a domingo, às 19h

*Dias 17, 18 e 19 de fevereiro não haverá sessão

Local: Teatro Sérgio Cardoso - Sala Paschoal Carlos Magno

Endereço: Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista. São Paulo/SP

Duração: 60 minutos

Classificação: 12 anos

Ingressos: R\$40 (inteira) e R\$20 (meia-entrada)

Compre aqui: <https://site.bileto.sympla.com.br/teatrosergiocardoso/>

Foto: zero8onze PhotoCine



ANA CAÑAS

REDAÇÃO

Um ano após o lançamento do álbum Ana Canta Belchior, que conta com os clássicos do cantor e compositor cearense Belchior pelo vocal de Ana Cañas, a artista apresenta o single “Monólogo das Grandezas do Brasil”, primeiro a ser revelado de seu DVD, que tem lançamento previsto para o início de 2023. A faixa e o videoclipe no YouTube já estão disponíveis desde dezembro.

Entre o contemporâneo e o clássico, Ana Cañas reinventa importantes faixas da MPB com a proposta de criar uma experiência musical, trazendo uma nova roupagem para as canções de Belchior. A brincadeira em mudar as sonoridades

Foto: Reprodução



vem através de arranjos e idealizações da cantora: “Eu tirei a música no violão e assim nasceu a gênese do arranjo. Posteriormente, inseri mais dois violões (Fabá Jimenez e Rovilson Pascoal) e fiz um arranjo de cordas especial que acrescentam no lirismo da mensagem”, explica a artista e, segundo ela, esta faixa é uma das mais intimistas do DVD.

“Monólogo das Grandezas do Brasil” foi lançado pela primeira vez em 1982, baseado em crítica social sobre a realidade do povo brasileiro e se mantém atual, sendo comparada ao cenário atual político e social brasileiro. “Em apenas uma letra, ele traz o cenário da

realidade brasileira de forma única. O diálogo através do tempo se mantém, pois o nível de sua poesia transcende e atravessa o tempo”, completa Ana. “Belchior, sempre afiado e conhecedor das mazelas, as expõe destemidamente e oferece o caminho alvissareiro: ‘a estrada é uma estrela pra quem vai andar’”, ela comenta.

Ana se conecta com Belchior de diversas maneiras, e sua admiração pela lírica e performances do músico são marcantes na reprodução de sua própria musicalidade, mas o apreço vai além da arte: “Acredito que nos encontramos na intensidade, visceralidade e amor pelas pessoas. Aprendo diariamente com ele, a cada show e verso que atravessa o meu coração”.

Ficha Técnica:

Produzido por Ana Cañas e Fabá Jimenez

Voz: Ana Cañas

Violões: Ana Cañas, Fabá Jimenez e Rovilson Pascoal

Violinos: Tiago Paganini e Flávio Geraldini

Viola: Davi Rissi Caverni

Violoncelo: Jonas Moncaio

Gravação: Flávio Senna no Estúdio NaCena (SP)

Mixagem: Flávio Senna na Cia. dos Técnicos (RJ)

Masterização: Carlos Freitas na Classic Master USA

Arte Capa Single: Zé Otávio

Design: Rangel Oliveira

MOONAGE DAYDREAM

REDAÇÃO

“A Um Passo da Liberdade – 1985-1986”, organizado pelos jornalistas Césio Oliveira, Vander Prata, José Barreto e pelo produtor cultural Sérgio Guerra chega às livrarias no dia 24 de janeiro.

Com fotos de Sonia Carmo, a obra tem o selo da Editora Maianga e apoio cultural da Objectiva Comunicação. O prefácio é do romancista e antropólogo Antonio Risério e o texto de orelha é do cientista político Paulo Fábio Dantas Neto.

O livro resgata reportagens e entrevistas exclusivas e antológicas, publicadas pelo tabloide Jornal da Pituba (Salvador, Bahia) nos anos de 1985/1986. As entrevistas refletem o que pensavam e o que diziam importantes personagens da cena política, social e cultural do Brasil, à véspera da redemocratização e da primeira eleição direta pós-ditadura, a um passo da liberdade: Caetano Veloso, Jorge Amado, João Ubaldo Ribeiro, Darcy Ribeiro, Leonel Brizola, Waldir Pires, Dorival Caymmi, Dom Avelar Brandão Vilela, general Juracy Magalhães, Cid Teixeira, José Carlos Capinan, Mário Kertész, Zélia Gattai, Bemvindo Sequeira, Fernando Gabeira, Grande Otelo, Moraes Moreira, Pierre Verger, Glauber Rocha, Waly Sa-

lomão e Theodomiro Romeiro dos Santos, o único preso político condenado à morte pela ditadura. O livro revela também o silêncio de João Gilberto.

Ousadia e bom humor à moda baiana

O Jornal da Pituba, último alternativo da imprensa baiana, registrou

Foto: Reprodução



aquele importante momento de transição da nossa história, com cautela, desconfiança, ousadia e bom humor, conforme afirmam os autores do livro, à época editores do jornal: “Fizemos um jornalismo livre, informativo e crítico, revolucionário, sem militâncias ideológicas, absolutamente democrático.”

Passados 36 anos, o conteúdo revela-se de enorme importância histórica, dizem os autores, para a leitura, análise e reflexão na transição da Ditadura Militar para a democracia e recuperação das liberdades.

Nos anos 1985/1986 o país sonhava com a esperança de tornar-se uma nação livre de amarras ditatoriais, liberto de dogmas ancestrais e conservadores do comportamento humano, decidido a andar para frente, pois estava a um passo do retorno à democracia. Mas deu no que deu. O povo foi às ruas por “Diretas Já”. O país elegeu Fernando Collor na primeira eleição para presi-

dente e, com o passar dos anos, levou Jair Bolsonaro ao Palácio do Planalto (2018).

O livro “A um passo da liberdade” – projeto gráfico do designer Jair Dantas, criador também em 1985 da arte e grafismo do Jornal da Pituba – reproduz ainda as capas e contracapas originais do jornal, obras de arte geniais do tropicalista Rogério Duarte e de Fernando Borba, além de textos inéditos – feitos exclusivamente para o Jornal da Pituba – de Caetano Veloso, Glauber Rocha, José Carlos Capinan e Waly Salomão. E ainda as peripécias do personagem de quadrinhos Pituboião – criação do caricaturista Lage, artista top nacional do humor gráfico daqueles anos.

Às vésperas da Copa do Mundo de 1986, o Jornal da Pituba foi ao Maracanã e entrou em campo para entrevistar o jornalista Armando Nogueira (diretor de jornalismo da Rede Globo) e alguns eternos ídolos do futebol mundial: Pelé, Zinho, Didi e Ademir Menezes.

Era o tempo da Nova República. O país morria de medo da Aids. Cazuza cantava Exagerado. Gal Costa e Tim Maia na parada de sucessos com Um dia de domingo. Ayrton Sena ganhou seu primeiro GP da Fórmula 1, em Portugal. Ocorreu o primeiro apagão de energia elétrica no país.

O livro A um passo da liberdade publica 17 entrevistas e reportagens, praticamente inéditas, absolutamente oportunas do ponto de vista histórico, afirmam os autores, “por conta dos saberes e dizeres dos entrevistados, ainda mais relevantes depois de tantos anos passados”.

Serviço:

Editora: Edições Maianga

ISBN: 978-85-88543-52-2

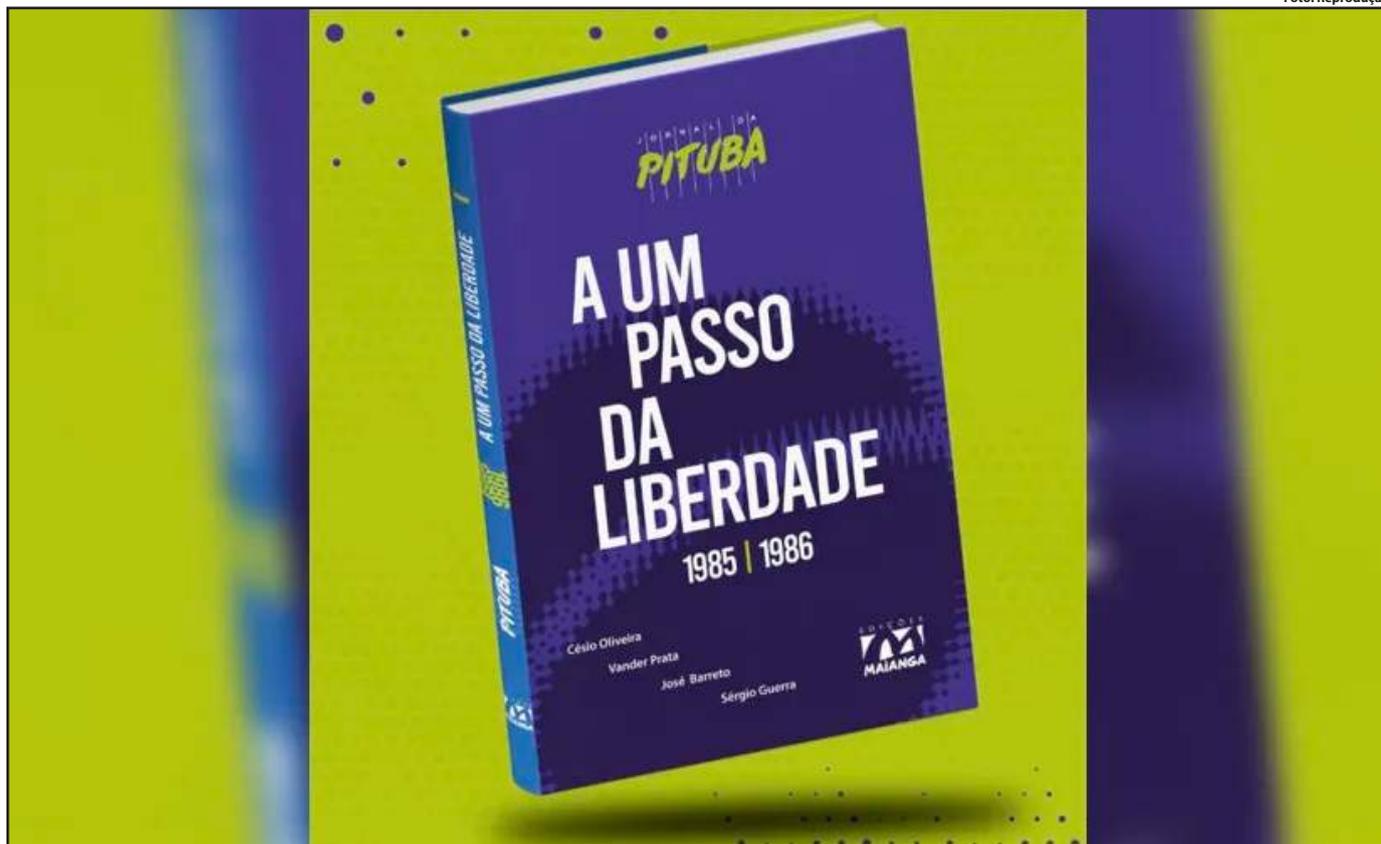
Páginas: 324 páginas

Preço: R\$ 69 venda direta. R\$ 80 com frete incluso para o território brasileiro

Vendas: e-mail: vaprata@gmail.com.

Em breve em livrarias

Foto: Reprodução



**Sonho
não tem
idade**





Foto: Divulgação

EXPEDIÇÃO BRAZILIANA

REDAÇÃO

No mês de janeiro de 2023, integrando a programação especial de férias do Itaú Cultural, a família toda poderá se divertir na exposição do Espaço Olavo Setúbal.

“Expedição Brasileira – Aventuras na exposição” é uma aventura que faz o público embarcar nas histórias do Brasil, inspirada na Coleção Brasileira. Ela acontece aos sábados e domingos, das 15h às

16h30. As inscrições podem ser feitas no balcão de informações nos dias de cada atividade.

A programação ocupará os dois andares do Espaço Olavo Setúbal. As atividades dos dias 21 e 22 percorrerão o 4.º andar com desafios e caça detalhes. Já para os dias 28 e 29 as aventuras acontecerão no 5.º andar com contação de histórias e surpresas a serem

desvendadas.

Serviço

Expedição Brasileira – Aventuras na exposição

Quando: sábados e domingos 21, 22, 28, 29 de janeiro de 2022

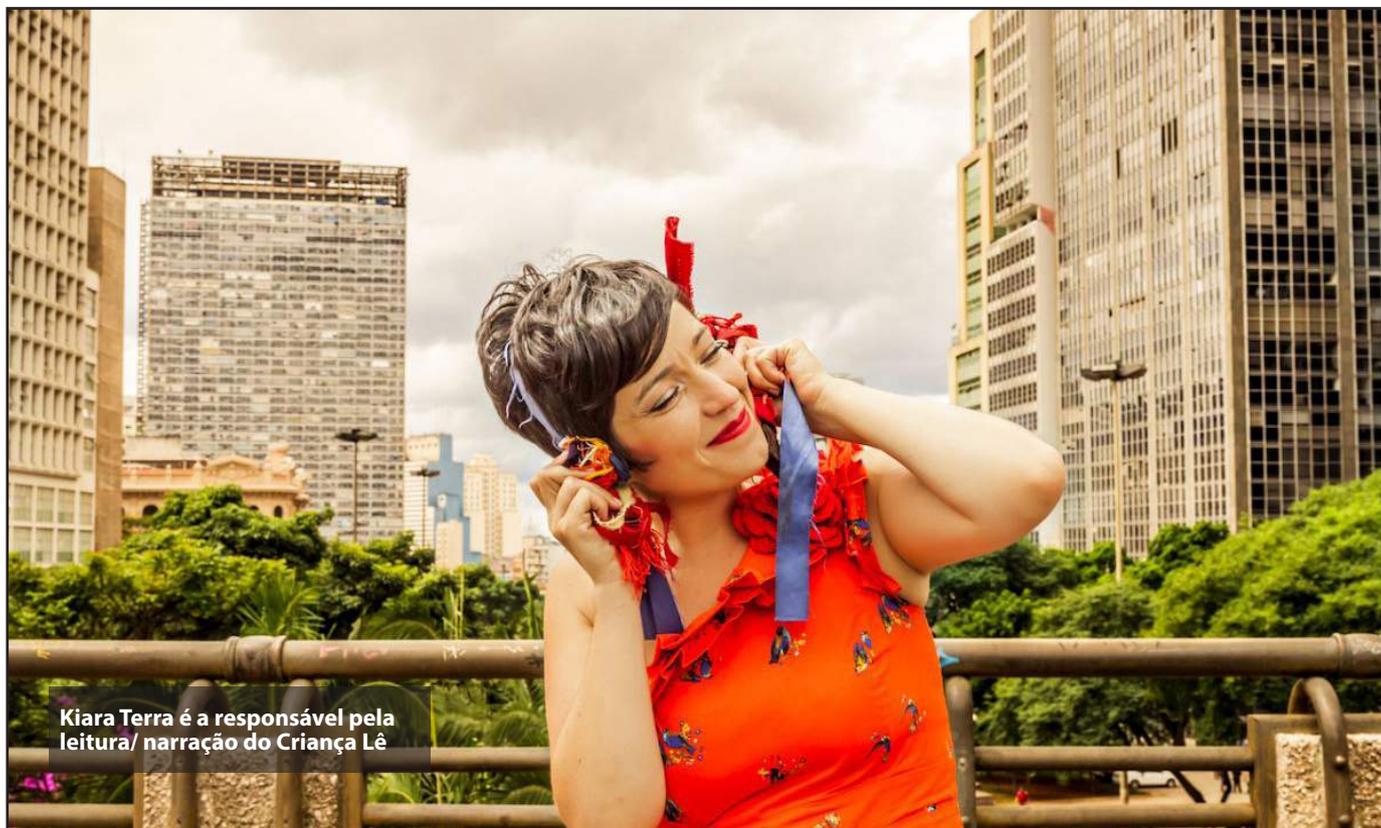
Horário: às 15h

Onde: Itaú Cultural

Classificação indicativa: livre

CRIANÇA LÊ

REDAÇÃO



Kiara Terra é a responsável pela leitura/ narração do Criança Lê

Foto: Paulo Savala

A Biblioteca Digital Gratuita de São Paulo (BibliON) lança a sua primeira série de podcast chamada “Criança Lê”, que tem como propósito oferecer a crianças e adolescentes subsídios que propiciem debates e reflexões a respeito dos temas propostos nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). O material foi elaborado a partir de livros indicados no catálogo Capítulo Brasil, da Fundação Nacional do livro infantil e juvenil (FNLIJ). As metas estabelecidas pela organização internacional são um apelo global à ação para acabar com a

pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Esses são os intuitos ambiciosos e interconectados para os quais as Nações Unidas estão buscando atingir para a população nos próximos anos.

Em cada episódio os ouvintes terão a chance de conhecer, por meio de livros indicados pela FNLIJ, um pouco mais sobre cada um dos 17 ODS para 2030 no Brasil, que são os seguintes: Erradicação da Pobreza; Fome Zero e Agricultura

Sustentável; Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade; Igualdade de Gênero; Água Potável e Saneamento; Energia Limpa e Acessível; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; Indústria; Inovação e Infraestrutura; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Consumo e Produção Responsáveis; Ação Contra a Mudança Global do Clima; Vida na Água; Vida Terrestre; Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e Parcerias e Meio de Implementação.

O Criança Lê conta com a mediação de leitura/narração de Kiara Terra jun-

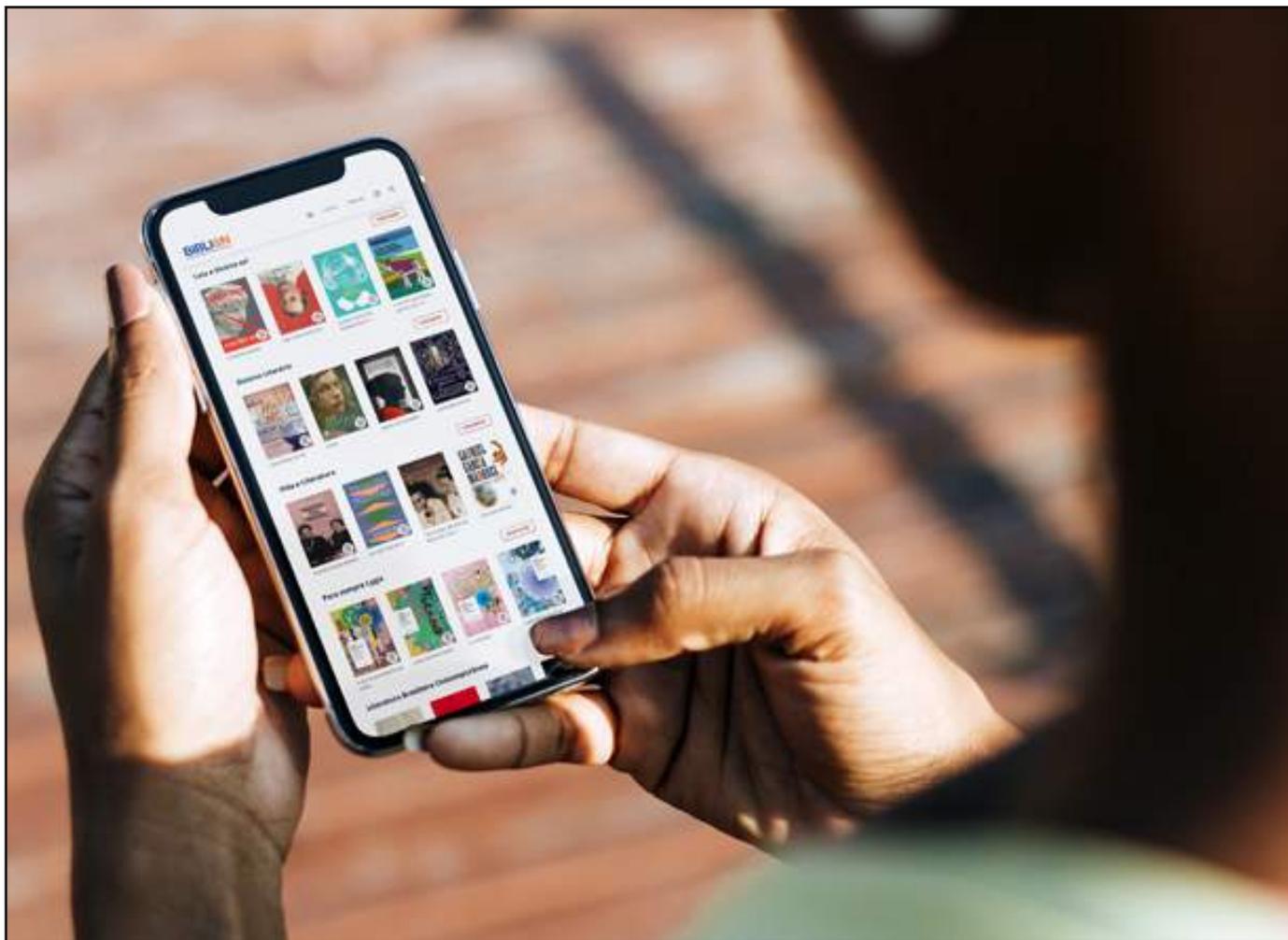


Foto: Divulgação

tamente com crianças e jovens de 6 a 12 anos. O material está disponível nos principais agregadores de podcasts e podem ser acessados pelos links abaixo:

Ouçã:

BibliON: <https://biblion.odilo.us/info/00949262>

Spotify: <https://open.spotify.com/show/5odl5ykipabHgXzadvbcVo?si=929e22e46f114ebe>

Deezer: <https://deezer.page.link/j8X-VtGScG9djjECc6>

Apple Podcasts: <https://podcasts.apple.com/us/podcast/biblioncast/id1663368703>

Amazon: <https://music.amazon.com.br/podcasts/8deb7d26-d8a9-4af2-b065-1a4816bf2a6e>

Pocket Casts: <https://pca.st/r9dkqzst>
Cast Box: <https://castbox.fm/chan->

[nel/BibliONCast-id5268497?country=br](https://www.biblion.org.br/nel/BibliONCast-id5268497?country=br)

Rádio Public: <https://radiopublic.com/biblioncast-60RYgd>

Stitcher: <https://www.stitcher.com/show/biblioncast>

Anchor: <https://anchor.fm/biblion>

Google Podcast: <https://podcasts.google.com/feed/>

Sobre a BibliON

Para utilizar o serviço gratuito de empréstimos de livros, basta que os interessados acessem www.biblion.org.br ou baixem o aplicativo BibliON, disponível no Google Play e na Apple Store e realizem um breve cadastro.

O usuário pode fazer empréstimo de até duas obras simultâneas, por 15 dias. Ou seja, caso ele já esteja alugado, não se preocupe, ele estará apto para leitura em até 2 semanas. A BibliON permite ações

como organizar listas, adicionar favoritos, compartilhar um livro como dica de leitura nas redes sociais, fazer reservas, ver histórico e sugerir novas aquisições. Por meio de princípios de gamificação, os associados conseguem acompanhar as estatísticas do tempo dedicado à leitura e participar de desafios. E o sistema de busca permite que o usuário utilize diversos filtros, como tema, autor, categoria ou título - ou até mesmo leitura indicada para grupos etários, como leitura infantil e juvenil.

É possível ler em dispositivos móveis, sem a necessidade de usar dados do celular, por meio do download prévio do título ou, ainda, ajustar o tamanho da letra e o contraste da tela; escolher diferentes modos de leitura para dia ou para noite e acionar a leitura em voz sintetizada, para saída em áudio do texto.

RESERVA

CULTURAL

ESTREIA DA SEMANA

De 19 a 25 de JANEIRO



GAROTO DOS CEÚS

15h40 – 20h40

RESERVA
CULTURAL

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.



MPT

Ministério Público do Trabalho

MOSTRA ECOFALANTE

REDAÇÃO

A Mostra Ecofalante de Cinema teve as inscrições prorrogadas até o dia 31 de janeiro. A 12.ª edição da mostra traz dois programas competitivos: a Competição Latino-Americana e o Concurso Curta Ecofalante.

Os interessados podem inscrever seus filmes através do site ecofalante.org.br/competicao/latina. O regulamento completo também pode ser en-

contrado no site.

A mostra acontecerá em julho na cidade de São Paulo e contará com programação gratuita.

Competição Latino-Americana

A Competição Latino-Americana premia os melhores filmes latino-americanos de temática socioambiental, contemplando longas e

curtas-metragens.

Nesta edição, serão aceitas obras latino-americanas finalizadas a partir de 2021, sem restrições quanto a gênero ou duração. Os filmes devem abordar temas relacionados a questões socioambientais, tais como: energia, água, emergência climática, consumo, trabalho, povos tradicionais, questão racial, ativismo socioambiental, re-

Foto: Reprodução





Foto: Reprodução

síduos sólidos, contaminação, poluição, políticas públicas, cidade, mobilidade, habitação, alimentação, economia, globalização, vida selvagem, sustentabilidade, entre outras.

Os selecionados concorrem nas categorias Melhor Longa-Metragem pelo Júri (a partir de 60 minutos), com prêmio de R\$15.000,00; Melhor Curta-Metragem pelo Júri (até 59 minutos), com prêmio de R\$5.000,00; e Melhor Filme pelo Público.

Concurso Curta Ecofalante

O Concurso Curta Ecofalante foi criado em 2015 com o objetivo de estimular a produção audiovisual brasileira, premiando curtas-metragens de estudantes para incentivá-los no início de suas carreiras.

Na 12.ª edição da Mostra, serão aceitos filmes com até 30 minutos de duração finalizados a partir de 2021, feitos por estudantes de ensino superior, cursos técnicos, cursos livres de cinema e ensino médio. As obras devem abordar temas que dialoguem com pelo menos um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela

ONU na Agenda 2030, que englobam questões como emergência climática, educação, saúde, redução das desigualdades, entre outras.

Os selecionados concorrerão nas categorias Melhor Curta Ecofalante – com prêmio de R\$4.000,00 – e Melhor Filme pelo Público.

Sobre a Mostra

A Mostra Ecofalante de Cinema é o mais importante evento audiovisual sul-americano dedicado a temas socio-ambientais, tendo atingido um público de mais de 780 mil pessoas desde sua primeira edição. Realizado anualmente desde 2012, o evento contribui para a difusão de importantes e premiadas obras cinematográficas raras ao público brasileiro. Através de filmes e debates gratuitos, a Mostra amplia e enriquece discussões ambientais que envolvem a totalidade de nossa sociedade.

Além da Competição Latino-Americana e do Concurso Curta Ecofalante, a programação conta com o Panorama Internacional Contemporâneo, que apresenta os mais novos filmes dos principais festivais de cinema e

documentário do mundo; o Panorama Histórico, com filmes clássicos de diretores renomados que nos oferecem um outro olhar para a questão ambiental; a Homenagem a um diretor de relevância histórica para a causa; e o Programa Ecofalante Universidades, que leva filmes e debates para dentro do ambiente de ensino. Durante o evento, a Mostra promove debates que partem dos filmes exibidos e contam com a participação de especialistas, pesquisadores, críticos e convidados especiais.

O festival é organizado pela Ecofalante, uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo a educação para o desenvolvimento sustentável.

Serviço

12.ª Mostra Ecofalante de Cinema
Inscrições de filmes abertas até 31 de janeiro

Regulamento e formulário de inscrição:

Competição Latino-Americana - <https://ecofalante.org.br/competicao/latina>

Concurso Curta Ecofalante - <https://ecofalante.org.br/competicao/curta>

JANIS JOPLIN

REDAÇÃO

O peso na letra unida à rouquidão e a emoção na voz de Janis Joplin dão o tom da carreira da maior e mais influente cantora de rock da história. Mas, por trás da figura mítica da artista, há uma vida carregada de transgressões, quebras de paradigmas, frustrações amorosas e dissabores familiares. Escrita por Holly George-Warren, jornalista e uma das mais respeitadas cronistas da história da música norte-americana, “Janis Joplin: Sua Vida, Sua Música” (Ed. Seoman), nos fazer lembrar sua trajetória, no momento em que se marca o cinquentenário de sua morte. A artista faria 80 anos na próxima quinta-feira, 19 de janeiro.

Para relatar a vida da cantora, a autora, que também é especialista em biografias de rock, recorreu a familiares da cantora, amigos, colegas de banda, pesquisou arquivos, diários, cartas e entrevistas há muito perdidas. Ela faz, sobretudo, um perfil minu-

cioso detalhando os passos de Janis até a overdose acidental de heroína, que lhe ceifou a vida em 4 de outubro de 1970.

Por meio de um estilo radiante e intimista, esta biografia consolida Janis como vanguardista musical. Uma mulher rebelde, dona de grande astúcia e personalidade complexa, que rompeu regras e desafiou todas as convenções de gênero em sua época, abrindo caminho para as mulheres poderem extravasar suas dores e revolta no cenário artístico sem serem tão oprimidas pelo universo machista existente no meio musical. Este livro também foi celebrado pela grande mídia nos estados Unidos – The New York Times e The Washington Post, entre outros – como a biografia que revela, de forma definitiva, a “verdadeira Janis Joplin”, além de ser elogiado no site oficial da cantora (janisjoplin.com).

Janis se notabilizou com o rock, mas transitava com facilidade por

outros ritmos, como blues, o soul e o folk-rock. Sua carreira solo teve poucos anos de existência, mas foi capaz de notabilizar canções como “Mercedes Benz”, “Get It While You Can” e “Me and Bobby McGee”. Entretanto, sua erudição, empenho e talento combinados não transformaram a cantora no símbolo que representa. “Por sua influência e por seu próprio trabalho perene, Janis Joplin permanece no coração de nossa música e de nossa cultura”, afirma a autora.

Responsável por dar fim à tônica de opressão e machismo que pairavam no mundo àquela época, Janis Joplin expunha sem medo suas convicções sobre temas como sexualidade e a psicodelia. Por essa vertente também tem entre suas fãs, a compositora e ativista Rosanne Cash e outras emblemáticas cantoras como Brandi Carlile, Margo Price e Courtney Marie Andrews. Além disso, diversas artistas viveram a luta de Janis contra o sexismo do



Janis Joplin

Foto: Divulgação

mundo do rock, entre elas, Patti Smith, Debbie Harry (Blondie), Cyndi Lauper, Chrissie Hynde (The Pretenders), Kate Pierson (B-52's) e Ann e Nancy Wilson (Heart), que foram diretamente influenciadas por sua música, atitude e coragem.

“Antes da passagem um tanto breve de Janis Joplin pelo sucesso, teria sido difícil para essas artistas encontrarem um modelo feminino com-

parável à beatnik de Port Arthur, Texas. A mistura de musicalidade confiante, sexualidade impetuosa e exuberância natural, que produziu a primeira mulher estrela do rock dos Estados Unidos, mudou tudo”, conta a autora Holly George-Warren na introdução da obra.

A forma como Janis transmitia emoção, em um canto que ia da melancolia à rebeldia, era e sempre

será único. Sua voz rouca, que todos conhecem, revela uma alma que sofria e buscava refúgio na heroína. Outro fator que marcou sua vida, também retratado no livro, foi a busca incessante pelo amor. Ela que nunca foi capaz de ter um relacionamento sólido e duradouro, e dessa forma buscou uma maneira de aliar a sua carreira com o sonho de constituir uma família, levando-a ao seu triste fim: sua morte precoce, aos 27 anos, por overdose accidental de heroína.

Sobre a autora:

Holly George-Warren foi indicada duas vezes ao Grammy e é autora premiada de 16 livros, entre eles duas biografias: *A Man Called Destruction: The Life and Music of Alex Chilton* e *Public Cowboy #1: The Life and Times of Gene Autry*, além do best-seller do *New York Times*: *A Estrada para Woodstock* (com Michael Lang). Ela já escreveu para diversas publicações, incluindo *The New York Times*, *Rolling Stone* e *Entertainment Weekly*, tendo atuado também como consultora em documentários como *Muscle Shoals*, *Nashville 2.0* e *Hitmakers*. Holly faz parte da comissão de indicação do *Rock & Roll Hall of Fame* e leciona na Universidade Estadual de Nova York, em New Paltz.

Serviço:

Livro: Janis Joplin: Sua Vida, Sua Música

Autora: Holly George-Warren

Editora: Seoman

Preço: 69,90

Páginas: 432

Adquira o livro em: <https://www.grupopensamento.com.br/produto/janis-joplin-sua-vida-sua-musica-8612>

An aerial photograph showing a coastal town with numerous houses and buildings, situated on a green hillside. A multi-lane road curves through the landscape, with several vehicles visible. In the background, a large body of water is visible under a clear sky. A large teal graphic element is overlaid on the left side of the image.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento

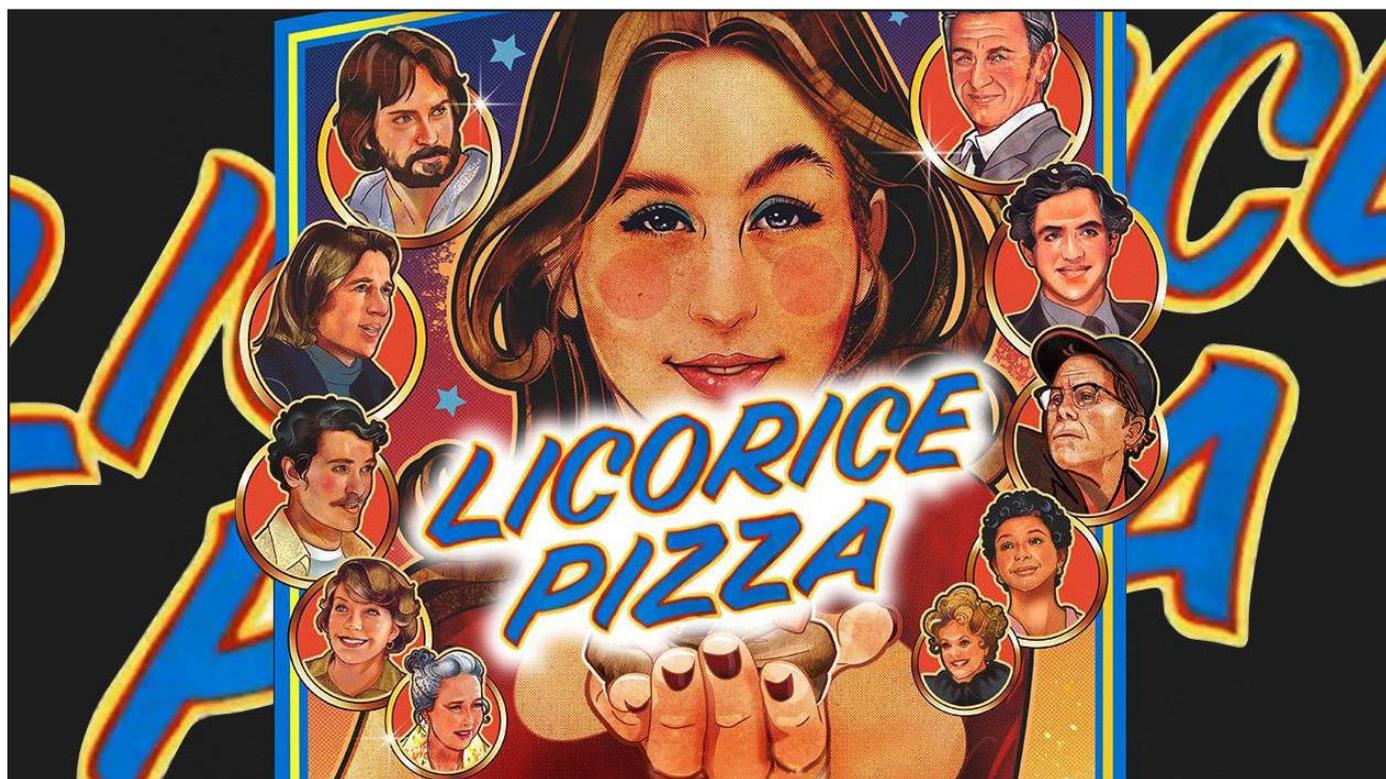


Foto: Reprodução

LICORICE PIZZA

ROBLEDO MILANI

Pizza de alcaçuz é uma iguaria que, definitivamente, não faz parte do cardápio brasileiro. Aliás, até onde se sabe, de lugar algum. Então, por qual razão Paul Thomas Anderson decidiu nominar seu filme exatamente assim, *Licorice Pizza*? O batismo, mais do que fazer referência a algo específico da trama, tem a ver com um anseio, com uma ideia: combinar duas coisas aparentemente perfeitas, mas que, unidas, não parecem fazer sentido. Licorice, ou alcaçuz, é um doce bastante popular nos Estados Unidos (ainda que no Brasil não seja tão conhecido). Quanto à pizza, bom, essa dispensa explicações. Seria lindo se tudo que for bom de um jeito, quando somado com algo também espetacular do

seu próprio modo, se mostrasse ainda melhor do que apartado. Mas não é assim que a vida funciona. Há surpresas por todos os lados, crenças que teriam tudo para dar certo e que, inexplicavelmente, acabam não rendendo, da mesma forma como elementos aparentemente estranhos que, postos lado a lado, resultam numa combinação maior do que suas partes em separado. São pequenas magias que, quando em ação, se revelam capazes de transformar o ordinário em inesquecível. Sem planejamento, nem fácil reprodução.

Gary (Cooper Hoffman, filho do saudoso Philip Seymour Hoffman, indicando carisma para se garantir no mesmo caminho do pai) e Alana (Alana

Haim, cantora da banda Haim, ao lado das irmãs Este e Danielle – que, aliás, aparecem também nesse filme como elas mesmas, ao lado dos pais do trio de garotas, Moti e Donna) formam um desses pares que tinha tudo para dar errado e que, mesmo assim, não conseguem ficar afastados um do outro. Ainda que a diferença de idade entre os dois personagens não seja tão grande assim (a atriz é 12 anos mais velha que ele), é um empecilho – principalmente para ela – principalmente se levar em conta a época na qual essa história se passa (meados dos anos 1970). A garota está apenas fazendo o seu trabalho, mais um dentre tantos a ocupar o seu dia, sem grandes preocupações, ou de-

sejos. O jovem – não mais criança, mas também não adulto, por mais que se pense como tal – está preso a uma rotina ao seu modo, de estudante, entre uma aula e uma lição de casa. Porém, se para ela os dias parecem iguais, para ele há respiros que, quando repetidos se tornam corriqueiros, por mais que, aos olhos dos demais, sigam sendo surpreendentes. Estão ambos na Califórnia, próximo demais de Hollywood, e o estrelato está sempre a um passo de se tornar realidade.

Não que vá, no entanto, se concretizar para qualquer um deles. Mas há pequenas experiências, aperitivos que servem para incitar um desejo de quero mais, mesmo que o caminho das pedras não seja simples de ser descoberto. Alana pode ter sentido um pouco do deslumbre proporcionado pelo contato

com um ator-mirim, mas todos sabem o que acontece a estes quando crescem: são raros os que seguem no show business. Assim, tratará de seguir com sua vida, como um asteroide buscando desesperadamente por um corpo forte o bastante para atrair sua atenção e mantê-la em órbita ao seu redor o suficiente até que, combinados, formem algo maior do que suas presenças individuais. O que ele tem pela frente é mais árduo, mas não menos interessante. Tanto é que, uma vez ciente do seu ponto de partida, não hesitará em testar os limites que lhe serão impostos. Constantemente à procura de uma próxima oportunidade de se mostrar válido aos olhos dos demais, buscará negócios que podem dar certo da noite para o dia, relações com possíveis celebridades que talvez lhes sejam gratas

ou não, contatos e conhecimentos que, quando acumulados, poderão fazer diferença mais adiante. Mais do que torcer pela sorte ao dobrar a esquina, é preciso acreditar. Não só no processo, mas também num meio para o fim tão almejado: um modo para os dois voltarem a ficar juntos.

Se Anderson acerta ao colocar dois protagonistas novatos – ambos estreantes – que, apesar de tudo que tinham contra si, funcionam quando juntos, por outro lado o cineasta, que tanto acertou nas incursões mais inusitadas – como fazer de Adam Sandler um bom ator (*Embriagado de Amor*, 2002) ou tornar atraente uma paixão surgida em ambiente árido (*Trama Fantasma*, 2017) – aqui demonstra pouca confiança em uma aposta tão alta. Assim, ao invés de permitir que seus

Foto: Reprodução





Foto: Reprodução

intérpretes carreguem sozinhos as desventuras de um sentimento destinado a não se deixar consumir, trata de oferecer à trama um caráter quase episódico, inserindo tantas distrações que mais afastam do que aproximam o espectador do que se passa entre os dois personagens principais. Atores como Sean Penn (como William Holden, galã vencedor do Oscar por Inferno Nº 17, 1953) e Bradley Cooper (como Jon Peters, produtor e ex-namorado de Barbra Streisand) são grandes demais para as pequenas participações que oferecem, e se fossem apenas os dois, já representariam mais ruído do que o desejado. Mas não estão sozinhos, e com eles estão também Maya Rudolph, Tom Waits, o namorado ateu, o dono do restaurante chinês que não fala a língua, apesar de sempre se casar com mulheres orientais (um adendo pensado como potencial cômico, mas que resvala na xenofobia e racismo) e outros tantos. Há elementos em excesso, quando tudo o que se esperava era o mínimo.

Mesmo assim, esse conto de amadurecimento e mudança social reverbera como algo menor, mas não irrelevante, dentro de uma filmografia que tantas vezes atingiu notas altas demais para serem ignoradas (Boogie Nights, 1997, Magnolia, 1999, Sangue Negro, 2007). Provavelmente, o problema nem seja esse filme específico, mas tudo o que seu realizador trouxe à mesa antes, que geram sombras densas demais para delas se livrar sem percalços. Licorice Pizza prende a atenção com o seu desenrolar quase singelo, focado mais nas emoções do que em cada uma das suas passagens isoladas, e ainda tem o mérito de agregar ao cenário dois novos artistas de imenso potencial. Mas, como um todo, não consegue evitar um gosto estranho, entre o doce excessivo e o amargo difícil de engolir. Poderia ter funcionado de forma despreocupada caso aquele por trás dessa visão tivesse confiado mais no conjunto desenhado em sua origem, sem se preocupar com o que se pensava necessário agregar

para que a mistura ficasse atraente. Afinal, há situações distintas, muitas vezes não recorrentes, mas talvez com maior frequência do que possivelmente se desejaria, em que o menos é sinônimo de mais. Sutileza, empatia, segurança. Antes de ter, é preciso imaginar. A questão, aqui, não é carência, muito menos demasia. É apenas a dosagem. Na medida certa, o resultado teria sido memorável. Do jeito que está, porém, não consegue ir além do simpático. E diante do que se imaginava, é impossível não lamentar tal constatação.

Ficha técnica

Título: Licorice Pizza (Original)

Ano produção: 2021

Direção: Paul Thomas Anderson

Duração: 133 minutos

Classificação: +14

Gênero: Comédia, Drama, Romance

País de origem: Estados Unidos da América

Disponível no Prime Video

Fonte: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/licorice-pizza/>

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio



ÊXITO

(11) 4419-0951

ANIVERSÁRIO DE SP

REDAÇÃO

O Mundo do Circo SP recebe a 15.ª edição do Festival Circo SP e terá homenagem aos 469 anos da cidade de São Paulo. Entre dezenas de apresentações, Rita Cadillac e Marcelo Jeneci com o Caravana Sairé celebram a eterna “Terra da Garoa”, em 24 e 25, respectivamente. O festival totalmente gratuito acontece de 24 a 29 de janeiro, das 11h às 20h. O Mundo do Circo SP está localizado no Parque da Juventude, ao lado da Biblioteca de São Paulo, na zona norte da capital paulista.

Na programação do Festival, a exposição Mundo do Circo, sucesso na inauguração do programa em dezembro, volta a ser apresentada na Lona de Exposições. Com seus brinquedos populares, bonecos talhados, jogos e maquetes liberados para manipulação dos visitantes, a mostra lúdica tem por objetivo apresentar aos visitantes as várias faces desta arte milenar, presente no Brasil e no mundo.

Intervenções artísticas vão acontecer diariamente em todos os espaços do Mundo do Circo SP. A maratona Juntos da Cultura traz artistas selecionados pelo programa de fomento de mesmo nome, com exhibições durante as tardes na Grande Lona e na Lona Multiuso.

Apresentações com palhaços e malabares estarão presentes em todos os dias do festival e até os Bikers do Carandiru vão passar pela Grande Lona.

“Tivemos mais de 11 mil pessoas

nos oito dias de programação de lançamento do Mundo do Circo SP, em dezembro”, disse Danielle Nigromonte, diretora-executiva da Amigos da Arte, gestora da ação. “O programa já é um sucesso e fizemos uma programação muito cuidadosa, que envolveu artistas de companhias tradicionais e modernas, espetáculos já reconhecidos e shows que vão agradar plateias de todas as idades”, completa.

Para a programação completa, acesse o site www.mundodocircosp.com.br.

Programação Completa

24/01 (terça-feira)

11h Exposição Mundo do Circo

15h Grande Lona – Maratona Juntos pela Cultura

Dudu do Circo com a Pequena Trupe de Circo Nomono

Palhaça Tunina em Equilíbrios de Bananas

Painé Santamaria em A Louca das Frutas

Palhaço Jerônimo (Circo Caramba) com A Banda do Jerônimo

Bikers do Carandiru

20h Grande Lona – Circo Zanni

22h Lona Multiuso – Rita Cadillac

Lona Multiuso – Discotecagem

25/01 (quarta-feira)

11h Exposição Mundo do Circo

11h30 Grande Lona – Circo Spadoni





Marcelo Jeneci integra a programação

Foto: Divulgação

14h Lona Multiuso – Maratona Juntos pela Cultura

Pururuca e Pituca com O Desafio do Suquinho

Jorge Zeta em Viktor e Brutus

Mágico Palhaço Tachinha – Márcio Parma em Tachinha na Hora do Almoço!

Maximus Anderson Astorga Pontigo em Um show de bicicletas de uma roda

Andréss Alejandro Villarroel Moreira em Entre Chamas

Yasmim Camargo em Força Capilar

Caio Stevanovich em Laboratório de Ci

Gabriel Moraes em Entre Tecidosrco

Circo Soul em Entre Nós e os Ares

16h Grande Lona – Cabaré de Dia com direção de Angelo Brandini e apresentação de Paola Musatti

Dani Maimoni em Garrafônica

Bruno Saggese em Faz de Brinquedo

Gustavo Delmonte em Malabarismo Ambiental

Samuel Ithalo em Diabolo sob Maresia

Jhuann Scharrye

Matheus Barreto

Kauan Scaldelai

17h30 – Picadeiro Aberto – Maratona Juntos pela Cultura

Cia Pé de Cana com Ai, o amor!

Du Salzane com Circo Valise

Brise e Bigosty em Casaco Vermelho

Pipa Luke em Hulas_asas

Palhaço Fonso em Girinfonsa

20h Lona Multiuso – Show de Marcelo Jeneci

26/01 (quinta-feira)

11h Exposição Mundo do Circo

11h30 Grande Lona – Circo Spadoni

15h Lona Multiuso – Maratona Juntos pela Cultura

As inigualáveis Irmãs Cola em Claves com Colas

Luara Bolandini Costa em Rito no Ar Diego Alejandro Villarroel Moreira em 3 é pouco 5 é bom e 7 é demais

Ticanica em A Afrodite Xing Ling

Rodrigo Nasser em Paternidade

Cia Beira Serra em Acorda, Januário!

18h Lona Multiuso – Circo Teatro Tubinho com Corra que o Tubinho vem aí (censura 14 anos)

20h Grande Lona – M0rf0s! – Direção de Morgana Olivia Manfrin “Coletiva Profana”, mestre de cerimônias Helen Maria

Laura Faleiros com HulaLá

Trupe Koskowisck – Chiquita e Pira com Balão

Duo Urbano em Equilibriun

Purple Cirque com Duo Faixas: Exaustão

Companhia Barrastuta – Camila Cake e Rodrigo de Abreu em An.coragem – trapeze duo

27/01 (sexta-feira)

11h Exposição Mundo do Circo

11h30 Lona Multiuso – Maratona Juntos pela Cultura

Chino Mario em O Gesto Acrobático

16h Grande Lona – Cia Sabatino Brothers em Cabaré Sabatino Bros é 10

SP 469 ANOS

18h Picadeiro Aberto – Grupo Namakaca em O besouro mutante

20h Grande Lona – Cia Sabatino Brothers em Cabaré Sabatino Bros é 10

21h Lona Multiuso – Tiziu do Araripe

28/01 (sábado)

11h Exposição Mundo do Circo

11h30 Grande Lona – Cabaré de Dia com direção de Angelo Brandini e apresentação de Paola Musatti

Bruno Saggese em Faz de Brinquedo
Gustavo Delmonte com Malabarismo Ambiental

Samuel Ithalo com Diabolo sob Marésia

Gabriel Morais em Entre Tecidos

Jhuann Scharrye

Matheus Barreto

Kauan Scaldelai

13h Lona Multiuso – Maratona Juntos pela Cultura

Ricardo Fruque com Malabares de Rebote

Thiago Gabriel Gelli em Malabares ao contrário

Camila Moretti em Intrínseco

Cia Lokomotiva com Em busca da

Pamonha Dourada

15h Picadeiro Aberto – Cia Tem Sim Sinhô com Circo Só

16h Grande Lona – 1.º Encontro Circo & Samba Paulista – Direção César Lopes

Duo Expressão e Arte com Semeando Amor da Arte

Paulo Caverna em Equilibrismo

Cia Terrível em Festim Malabares

Helena Figueira em Fiorella Contorcionista

Igor Rurik em Acro Hands

Gabriel Madrigrano em Tu

Pedro Mucciolo em DR-Descontrole Remoto

18h Picadeiro Aberto – Maratona Juntos pela Cultura

Aldo Eleandro Sobral Dias em Futibatismo

20h Grande Lona – Cabaré Sortido – Um variado circense cheio de sorte! Direção de Lu Lopes

Josi Stevanato em La Blanca

Los Branda – Patrícia Brandão com HulaHoop in Tango

Los Branda – Sandro Brandão em Sandro o malabarista dos sentidos

Los Branda com Antipodismo Los Branda

Companhia Gravitá Duo de Faixa Entidade Criativa em Lumino

Cia. OliOlicirus em Laços

21h Lona Multiuso – Anastácia em Eu sou Anastácia

29/01 (domingo)

11h Exposição Mundo do Circo

14h Lona Multiuso – Lançamento do livro “Domingos Montagner: O espetáculo não para” de Oswaldo Carvalho

15h Grande Lona – Picadeiro Delas com direção de Ana Luiza Bellacosta

Mano a Mana em Papéis Acrobáticos

Louisse Aldrigues em Sensitiva

Gêmeas Dias em Movimento

Daniela Rocha-Rosa em Mundo Invisível

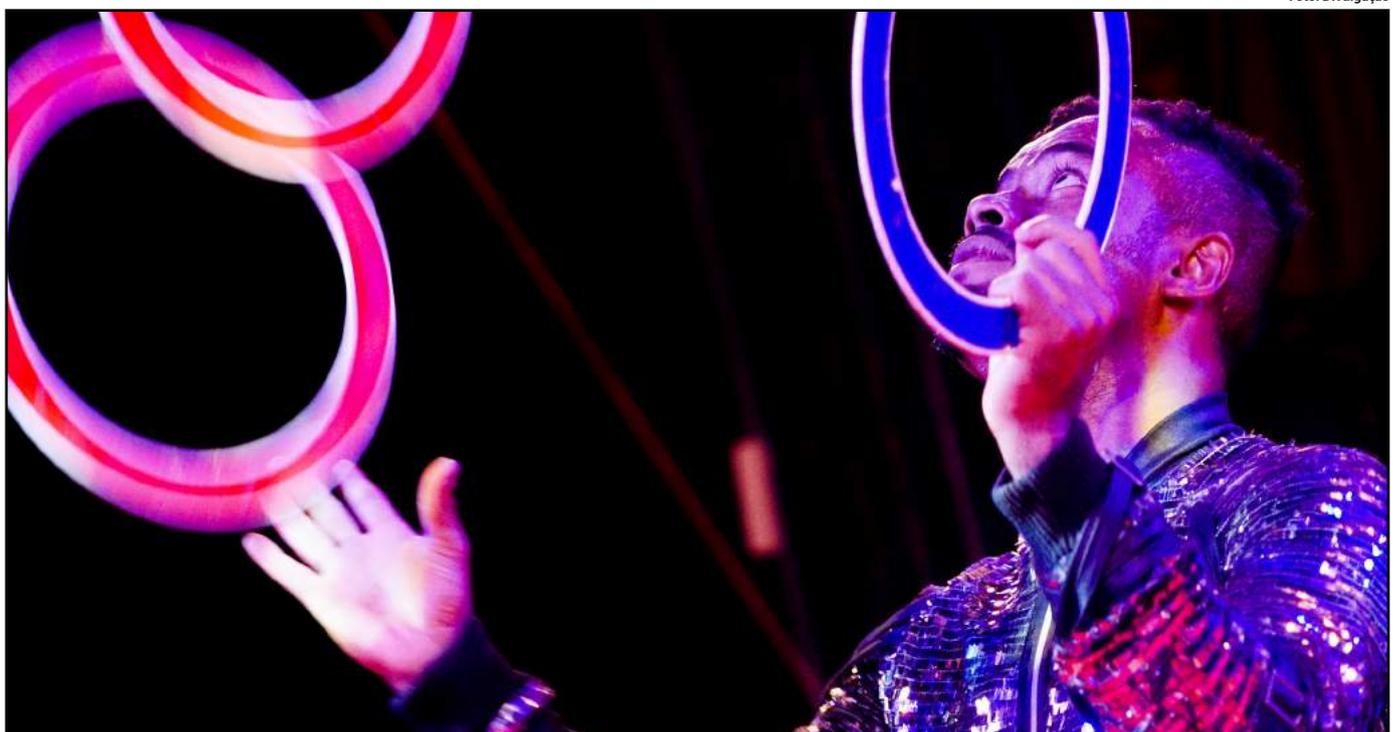
Adriana Techera

16h30 Picadeiro Aberto – Maratona Juntos pela Cultura

Lionell Villa com Cual é a Necessidade Disso

19h Grande Lona – Prot{AGÔ}nistas em O movimento negro no picadeiro

Foto: Divulgação



FIESP

JULIA POLO

Para celebrar os 469 anos de São Paulo, o coração da cidade vai receber uma agenda cultural para homenagear a metrópole. A festa vai acontecer em um dos pontos mais icônicos da cidade: o prédio da Fiesp, em plena Avenida Paulista.

São Paulo é conhecida não só por ser terra da garoa, como também um

lugar de diversidade. A cidade abraça a pluralidade e consegue reunir a multiculturalidade brasileira em um só espaço. Nada mais justo, então, que homenagear a aniversariante com o que ela tem de melhor: a mistura de cores, ritmos, contos e linguagens.

Durante a semana da comemoração, o Centro Cultural Fiesp será to-

mado por espetáculos teatrais, muita música, histórias literárias e artes visuais que destacam a importância de São Paulo como um local das mais diferentes artes.

Confira a programação:

MÚSICA

Fabiana Cozza

Foto: José de Holanda



Fabiana Cozza se apresenta no aniversário de SP



Foto: Reprodução

Quartas Musicais

25 de janeiro, quarta, 20h | Teatro do SESI-SP

Fabiana Cozza completa 25 anos de carreira em 2023. Neste primeiro show do ano, a artista apresenta no Sesi uma parte do repertório que a destacou como uma das vozes do cenário musical brasileiro, incluindo seis de seus oito álbuns, com destaque para o terceiro, de 2012, com o qual foi agraciada com o Prêmio da Música Brasileira na categoria Melhor Cantora de Samba de 2013.

Epifolias

Intervenção Musical

29 de janeiro, domingo, 14h | Esplanada

Epifolias é uma banda experimental de pifanos e percussão que, além do repertório tradicional, percorre outras veredas musicais. Baião, marcha, rasta-pé, samba matuto e bendito, mas tam-

bém frevos pernambucanos, trilha de faroeste, música klezmer, merengues do Haiti, música cigana da Macedônia, música clássica (Beethoven e Villa-Lobos) e outros temas próprios. O grupo é formado por Lincoln Antonio e Clara Garcia Prado nos pifanos, Fagundes Emanuel Ferreira e Jonathan Dias Nunes na percussão.

ARTES CÊNICAS

Carmen, a Grande Pequena Notável

De 26 de janeiro a 12 de fevereiro, quinta a sábado, 20h, e domingo, 19h | Teatro do SESI-SP

O musical conta a história da cantora Carmen Miranda, de sua chegada ao Brasil ainda criança, passando pelas rádios, suas primeiras gravações em disco, pelo cinema brasileiro e o Cassino da Urca, ao estrelato nos filmes de Hollywood. Inspirado no livro homônimo infanto-juvenil de Heloísa Seixas

e Julia Romeu, o espetáculo conta e canta para toda a família os 46 anos de vida dessa pequena notável que levou a música e a cultura brasileira para os quatro cantos do mundo.

A Pequena Semente do Tempo

De 28 de janeiro a 12 de fevereiro, sábado e domingo, 15h | Teatro do SESI-SP

Julietta é uma menina de 7 anos, brincalhona, arteira e curiosa como qualquer criança de sua idade. Seu avô Nono é um senhor sábio, contador de histórias, e grande amigo de um tal de "tempo". Avô e neta têm algo em comum: aproveitar esse tal "tempo", mesmo que de formas diferentes. Essa relação de amizade e companheirismo entre os dois faz com que possam embarcar em um mundo lúdico de histórias contadas através da manipulação de objetos, roupas,

tecidos, mamulengos e sombras. Essas histórias ganham vida no tempo ágil de Julieta através das “janelas da imaginação”.

LITERATURA

Os Amores Nas Histórias, com a Cia Malas Portam

Contação de histórias

25 de janeiro, quarta, 15h | Teatro do SESI-SP

Após entoar uma cantiga de roda, dois apaixonados compartilham três histórias de amor vindas de diferentes países, guardadas em uma “Mala Invisível”. Originária da Itália, contam “Os cem dias de um plebeu” de Walter Riso; da Dinamarca, narram “O bravo soldadinho de lata” de Hans Christian Andersen; e da Colômbia, revelam o surpreendente conto popular “A princesa e o sapo”. Para terminar, eles se despedem do público com uma linda declaração de amor.

ARTES VISUAIS

São Paulo Granulado

Exibições visuais

Dias 19 e 20 e de 26 a 29 de janeiro, das 19h às 6h | Galeria de Arte Digital

São Paulo Granulado é uma obra audiovisual construída a partir de micropartículas de som e imagem, coletadas pela cidade de São Paulo. A obra coloca em foco o paulistano e sua relação com moradia, trabalho, lazer e transporte. Desta informação, fragmentam-se grãos que são então reorganizados em vivas texturas abstratas das quais aleatoriamente surgem figuras concretas. O autor trabalha com sua técnica específica, denominada Música Visual Granular, resultado de sua pesquisa e da união de duas estéticas: a Síntese Granular, um método de síntese

de som no qual a música é organizada a partir de grãos de som de curtíssima duração, e a Música Visual, uma área particular das artes audiovisuais que investiga relações intrínsecas entre o som e a luz.

De 21 a 25 de janeiro, das 19h às 6h | Galeria de Arte Digital

Conteúdo Especial Aniversário de São Paulo

Cidades Líquidas

Mostra fotográfica

Até 23 de abril, quarta a domingo, das 10h às 20h | Galeria de Fotos

Com curadoria de Rosely Nakagawa a mostra fotográfica reúne 55 obras do fotógrafo Gustavo Minas, que retrata o cotidiano dos grandes centros urbanos, com um olhar apurado para a relação do espaço, tempo e o ser humano.

CRIA_experiências de invenção

Exposição artística

Até 19 de fevereiro – quarta a domingo, das 10h às 20h | Espaço de Exposições

Com curadoria de Marconi Drummond, CRIA reúne esculturas sonoras, máquinas-livro, fotografias, jogos ancestrais, poesia visual, videoarte, intervenções gráficas, entre outras manifestações.

Paisagem construída: São Paulo e Burle Marx

Exposição

Até 5 de fevereiro – quarta a domingo, das 10h às 20h | Galeria de Arte

Mostra inova e traz ênfase para o paisagismo e arquitetura desenvolvidos e executados por Roberto Burle Marx e seus colaboradores na cidade de São Paulo, abordagem inédita na obra de um dos mais importantes ecologistas

urbanos do século XX.

Entre, Por Favor

Ocupação Artística

Até 12 de fevereiro – quarta a domingo, das 10h às 20h | Esplanada

A ocupação faz um convite à aproximação, onde a palavra “entre” pode ser interpretada como conjugação do verbo entrar, ou como preposição que nos coloca entre tempos e espaços de convivência. Por meio de uma composição em desenho contemporâneo abstrato, realizado com pincel de sumiê, o artista cria uma composição que pode ser vista à distância, mas que exige a aproximação para enxergar os detalhes. A obra é rica em nuances e desafia a lógica temporal, e nos faz refletir sobre o ritmo acelerado em que vivemos, em um convite para que olhemos para dentro de nós.

Ruptura de Nós

Exposição itinerante

Até 19 de fevereiro – quarta a domingo, das 10h às 20h | Espaço Café

A ocupação Ruptura de Nós é composta por quadros feitos de terra crua e pintados com tintas de terra. A proposta é refletir sobre as rupturas que nos foram impostas (como a diáspora, o racismo, desumanização e retirada da autoestima) e as rupturas que precisamos nos autoimpor, para entrar em processos de cura, nos reconectando com nossa essência, nossa ancestral-contemporaneidade, repensando assim as formas de produzir arte, estéticas e materiais artísticos em consonância com outras formas de se relacionar com si mesmo e com o mundo.

Fonte: <https://www.sesisp.org.br/cultura/noticia/aniversario-de-sp-no-centro-cultural-fiesp>

ESCOLA DE MÚSICA

REDAÇÃO



Foto: Divulgação

A Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim abre as inscrições para os Cursos Livres de 2023. São ofertadas 72 opções de cursos, sendo 773 vagas que abrangem uma grande variedade de estilos musicais sendo teóricos e práticos, voltados para diferentes faixas etárias e que contemplam tanto os iniciantes como aqueles que

estão em níveis mais avançados. Os cursos são gratuitos e têm duração de um ano, com duas horas de aula por semana.

Para os cursos presenciais os candidatos podem escolher entre Arranjo – cordas ou sopros, Apreciação Musical – (que será realizado no Theatro São Pedro), Bandolim (Iniciação), Big Band,

Camerata Caipira, Camerata de Violões, Canção Popular Brasileira Urbana, Combo de Música Brasileira, Contrabaixo Acústico (iniciante), Coral Infante Juvenil, Coral para Adultos tanto para iniciantes quanto nível intermediário, Corne inglês, Cravo, Dicção e Transcrição Fonética, Expressão Corporal para Músicos, Fagote (iniciação),

CURSO

Grupo Contemporâneo, Grupo de Cordas Dedilhadas, Grupo Vocal, Guitarra iniciação e nível intermediário, Harpa (iniciação), Iniciação à Percussão – Bateria de Escola de Samba, Interpretação da Canção Brasileira para Cantores e Cantoras, Laboratório de Música Erudita Contemporânea, Música Experimental, Musicografia Braille, Oboé (iniciação), Oficina de Canto Erudito, Oficina de Canto Popula

Oficina de Canto para Atores – O Canto em Cena, Orquestra Barroca, Orquestra de Cordas Comunitária, Percussão Corporal, Percussão Popular (iniciação), Pixinguinha na Pauta, Prática de Choro, Prática de Conjunto Música Afro Cubana, Prática de Repertório de Gafeira, Práticas Musicais Inclusivas, Preparatório de Instrumento para 1.º ciclo – Piano, Preparatório de Instrumento para 1º ciclo – Violino, Pré-vestibular de Universidades, Repertório Barroco e Clássico para Flautistas,

Ritmos do Mundo, Técnica Avançada para Flauta Transversal Erudita, Técnica Avançada para Saxofone Popular, Tuba Nível Intermediário, Viola Caipira (iniciação), Viola Caipira (nível intermediário), Viola Erudita (iniciantes e intermediário), Violão (Iniciação), Violão 7 Cordas e Violão Popular (nível intermediário).

Para quem mora fora da cidade de São Paulo ou prefere cursos virtuais, a EMESP Tom Jobim também oferece uma série de Cursos Livres EAD: A Rítmica Como Linguagem Musical, Apreciação Musical, Coral 50+, Edição Musical, História e Repertório da Harpa, Iniciação ao Instrumento Piano, Laboratório de Criação Musical, Oficina de Canto para Atores – O Canto em Cena, Panorama da Música Brasileira, Música do Século XX e XXI, Pré-Vestibular de Universidades, Tendências da Música POP Hoje e Teoria Musical Básica: notação e estru-

turação.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas até o dia 29 de janeiro, domingo, pelo site da EMESP Tom Jobim. Alguns cursos possuem limites de idades mínimas e máximas. É possível se inscrever e, se aprovado, se matricular em mais de uma modalidade.

Para mais informações acesse: <https://emesp.org.br/cursos-livres-2023/>

Cronograma

Período de inscrições: de 13/01/2023 a 29/01/2023

Publicação da lista de inscritos no site: 07/02/2023

Período de avaliação dos inscritos: de 10/02 a 15/02/2023

Publicação das(os) aprovadas(os) no site: 27/02/2023

Período de matrículas: 28/02 a 04/03/2023

Início das aulas: 06/03/2023

Foto: Divulgação



3 6 5

REDAÇÃO

A banda paulista 365 se apresenta no Sesc Belenzinho na sexta-feira, 27 de janeiro, às 20h30.

Neste show, a banda comemora 40 anos de carreira, e aproveita para lançar seu novo trabalho com gravações de canções inéditas e de clássicos dos anos 80 como: "Homem Primata" (Titãs), "Menina Veneno" (Ritchie), "Rádio Pirata" (RPM), entre outras.

A 365 faz parte da história do rock brasileiro. Fundada no auge do movimento Punk e New Wave de São Paulo, em 1983, e com um estilo vigoroso e melódico, alcançou o sucesso com o hit, "São Paulo".

Serviço

365

Local: Comedoria do Sesc

Belenzinho | Rua Padre Adelino, 1000 - Belenzinho, São Paulo/SP

Quando: 27 de janeiro, sexta-feira

Horário: 20h30

Ingressos: a partir de R\$ 12 |
Compre em: <https://www.sescsp.org.br/bilheteria/?post?id=267623&idSessao=922326>

Duração: 90 minutos

Classificação indicativa: 14+

Foto: Divulgação





Foto: Felipe Stucchi

ARIGÓS

REDAÇÃO

A Cia Mundu Rodá estreia “Arigós - bandeira, espinha-de-peixe, cara-de-gato”. A temporada acontece no Centro Cultural São Paulo, na Sala Ademar Guerra, de 19 de janeiro a 12 de fevereiro de 2023, de quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 20h, grátis.

A dramaturgia é inspirada nos textos amazônicos de Euclides da Cunha e nas histórias e depoimentos de homens e mulheres ribeirinhos, descendentes

dos arigós e que hoje são também povos da floresta. Nome dos pássaros migratórios que habitam a região, o título do espetáculo homenageia os soldados da borracha que na segunda grande guerra chegaram aos bandos em terras amazônicas para explorar as seringueiras.

A dramaturgia foi escrita a muitas mãos - quem assina o texto final é Murilo de Paula, sob direção de Antonio Salvador. No elenco estão Juliana

Pardo, Alício Amaral, musicista e músico em cena Amanda Martins e Henrique Menezes, além de convidados. O espetáculo combina atuação com muita presença musical e dança, característica da Mundu Rodá, além de exibir por meio de projeções material de arquivo registrado durante a fase de pesquisa.

Além disso, uma série de atividades paralelas estão programadas para complementar a temporada de “Arigós”. Entre elas está uma exposição no corredor



Foto: Bárbara Moraes

de acesso para a Sala Ademar Guerra, com fotos e vídeos da pesquisa e uma série de conversas com convidados, para contextualizar tudo que acontece lá.

Em 1904, Euclides da Cunha fez uma expedição de reconhecimento de territórios amazônicos. Sobre a viagem, ele escreveu textos esparsos, onde sobressai o tom de denúncia social das condições de vida dos migrantes nordestinos nos seringais. Seus artigos e ensaios foram publicados essencialmente em “À margem da História”, cuja primeira edição é de 1909, e também em “Contrastes e Confrontos”, de 1907. Esses textos, e outros não publicados, foram reunidos em “Um Paraíso Perdido”. Boa parte desses textos estarão na encenação do Mundu Rodá.

Adentrando a Mata

A dramaturgia começou a ser construída em 2017, a partir de uma

expedição aos rios Iriri e Xingu, no Sudoeste do Pará. O rio Iriri é maior do município de Altamira, que vai desde sua nascente no sul do município, na serra do Cachimbo, até onde deságua na margem esquerda do rio Xingu, possui novecentos quilômetros de extensão e sua largura chega a dois quilômetros.

Embora muitos exploradores e viajantes tivessem adentrado o território, então chamado de deserto demográfico, a despeito dos diversos povos originários que o habitavam, a exploração da borracha foi a primeira grande ferida aberta na Amazônia, construiu cidades e a riquezas de alguns, significou conflito, morte e miséria para tantos outros, esquecidos e apagados pela História.

Euclides da Cunha deixou textos (não finalizados) sobre a floresta amazônica. Em seguida de “Os Sertões” - romance épico sobre o sertão nordes-

tino - seria seu “segundo livro vingador”, uma espécie de vingança do caboclo contra a exploração extrativista da mata. E nesses textos (publicados em “Paraíso Perdido”) é baseada “Arigós”.

A dramaturgia foi escrita a muitas mãos - quem assina o texto final é Murilo de Paula, sob direção de Antonio Salvador. No elenco estão Juliana Pardo, Alício Amaral, musicista e músico em cena Amanda Martins e Henrique Menezes, além de convidados.

O espetáculo combina atuação com muita presença musical e dança, característica da Mundu Rodá, além de exibir por meio de projeções material de arquivo registrado durante a fase de pesquisa.

Com músicas originais criadas especialmente para o espetáculo, além de trazer canções dos próprios seringueiros. Os ritmos apresentados trazem as influências das regiões amazônicas, que vão desde a rambla

à guitarrada, entre outros. Em cena, os próprios atores tocam os instrumentos, que vão desde guitarras, rabecas, flautas, percussão, até os instrumentos locais como espantação e berrador. A direção e criação musical é de Alício Amaral.

Estrutura

“Arigós” é dividida em três partes, movimentos que situam o público no ciclo da borracha. A ideia da dramaturgia é confrontar textos de Euclides da Cunha - que trazem uma visão heróica e romântica da Floresta Amazônica, quase estrangeira - com os relatos atuais, de pessoas que habitam e vivem dela nos dias de hoje.

No primeiro movimento “Bandeira” há uma contextualização do que foram os ciclos da borracha, períodos de grande migração para a região amazônica, levando populações de várias regiões do país para explorar a

Floresta.

No segundo movimento “Espinha-de-peixe”, eles encenam pela primeira vez o texto “Judas Ahsverus”, de Euclides da Cunha (que faz parte do livro “À Margem do Rio”, lançado em 1975). A obra é falada quase na íntegra, provocando o choque entre o erudito e a interpretação não convencional.

O terceiro movimento “Cara-de-gato” mostra ao público, através de visões mais desconstruídas, vozes múltiplas de pessoas que habitam à margem do Rio Iriri. Nesta parte, a encenação faz uma espécie de “vingança da Hileia” (nome pelo qual também é conhecida a floresta amazônica), querida por Euclides da Cunha em seus escritos. Porém, em “Arigós”, a ideia é dar voz e trazer à luz as vivências dos povos ribeirinhos, sem idealizações e com suas próprias culturas.

O espetáculo Arigós integra o projeto “Hileia: Manifesto das Margens e

outros Gritos”, contemplado pela 36.ª edição do Edital Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Sobre a Mundu Rodá

A Mundu Rodá (Brasil - São Paulo) como o próprio nome diz, nasceu da inquietude de experimentar outras visões de mundo, divergentes daquelas que nos são oficialmente impostas. Nestes anos de giros pelos Brasis afora, aprendemos com nossos mestres e mestras que o aprendizado e a criação artística não são instâncias isoladas. Ali, as manifestações cênicas tradicionais, as festas e os ritos são manifestações estéticas, religiosas, sociais e políticas, porque refletem o modo como a comunidade entende as relações de convivência de seus indivíduos em várias esferas da vida. Do mesmo modo, buscamos este caminho na criação e na pedagogia da cena que desenvolvemos, onde vida e arte ecoam juntas para ex-

Foto: Daniel Cunha





Foto: Felipe Stucchi

pressar as possíveis e diferentes visões de mundo.

A Cia. Mundu Rodá foi fundada em 2000 pelos artistas Juliana Pardo e Alício Amaral, e possui um trabalho continuado de pesquisa que, desde seu surgimento, tem contribuído para um movimento das artes brasileiras contemporâneas que se pensam para além dos padrões eurocêntricos de criação e modos de produção. Vem construindo uma linguagem cênica própria a partir da observação, inter-relação e prática com as Danças Dramáticas Brasileiras e o Trabalho de Artistas Intérpretes, nas áreas do Teatro, Dança e Música.

A partir de pesquisas de campo e intercâmbios com artistas de diferentes áreas, trabalhamos na criação de uma metodologia de preparação e encenação de artista intérprete que dialoga com as urgências e formas de nossa própria época e com os saberes ancestrais que constituem nossas fontes ativas. As corporeidades e musi-

calidades que constituem as Danças Dramáticas Brasileiras, assim como o estudo biomecânico do corpo-brincador, permeiam nossos trabalhos artístico-pedagógicos.

Ficha Técnica

Concepção e atuação: Alício Amaral e Juliana Pardo

Direção: Antonio Salvador

Musicista e Músico em cena: Amanda Martins e Henrique Menezes.

Contrarregagem em cena: Rodrigo Reis.

Textos: Murilo de Paula e Euclides da Cunha (excertos da obra A Margem da História).

Coordenação Dramatúrgica: Luís Alberto de Abreu e Maria Thaís

Pesquisa dramatúrgica: Cia. Mundu Rodá, Luís Alberto de Abreu, Maria Thaís, Murilo de Paula e Antonio Salvador

Direção e Criação Musical: Alício Amaral

Desenho de Luz Eduardo Albergaria
Operação de Luz: Eduardo Albergaria e Felipe Stucchi

Cenário: Eliseu Weide e Wanderley Wagner da Silva.

Figurino: Emília Reily e Eliseu Weide
Pesquisa Cenário e Figurino: Cia. Mundu Rodá, Antonio Salvador e Eliseu Weide

Serviço

Arigós - bandeira, espinha-de-peixe, cara-de-gato | Cia Mundu Rodá

Temporada: de 19 de janeiro a 22 de fevereiro de 2023, quinta a sábado às 21h, e domingo, às 20h.

Local: Centro Cultural São Paulo - Sala Ademar Guerra - Porão (Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso - São Paulo)

Ingressos: Gratuitos - Retirada de ingressos na bilheteria, 1h antes da sessão

Duração: 80 minutos

Recomendação: 12+

Lotação: 80 lugares

O CINEMA DE TIM BURTON

REDAÇÃO

A mostra de filmes “O Cinema de Tim Burton” é uma retrospectiva cinematográfica completa que homenageia um dos mais importantes cineastas do mundo, Tim Burton. Serão exibidos filmes de curta e longa metragens, além de produções para a televisão dirigidos pelo cineasta californiano e filmes que são referência para ele.

A programação inclui também mesa de debate, palestra e masterclass, além de oficina de maquiagem e ação com

Créditos: Disney

cosplay para crianças e adultos.

Programação

25 de janeiro – quarta-feira

15h – Frankenweenie (curta-metragem) – 30 min + João e Maria (telefilme) – 37 min – livre

17h30– As Grandes Aventuras de Pee-Wee – 91 min – livre

26 de janeiro – quinta-feira

15h – O Gabinete do Dr. Caligari – 77

min – 16 anos

17h – Dumbo – 128 min – 10 anos

27 de janeiro – sexta-feira

15h – Plano 9 do Espaço Sideral – 78 min – 16 anos

17h – Ed Wood – 126 min – 14 anos

28 de janeiro – sábado

13h – Ação de maquiagem e cosplay Jack e Sally

14h – O Estranho Mundo de Jack –



Filme “Alice no País das Maravilhas”



Filme "Frankenweenie"

Créditos: Disney

77 min – livre (dublado)

16h – Drácula (1931) – 74 min – 16 anos

17h40 – Sombras da Noite – 113 min – 14 anos

29 de janeiro – domingo

11h – Frankenweenie – 87 min – 10 anos (dublado)

13h30 – O Cérebro Que Não Queria Morrer (1962) – 82 min – 12 anos

15h20 – Marte Ataca! – 106 min – 14 anos

30 de janeiro – segunda-feira

17h30 – Alice no País das Maravilhas – 109 min – 12 anos

01 de fevereiro – quarta-feira

15h – O Túmulo Sinistro – 71 min – 16 anos

17h – Planeta dos Macacos (2001) – 129 min – 12 anos

02 de fevereiro – quinta-feira

15h – O Homem dos Olhos de Raio-X – 79 min – 14 anos

17h – O Lar das Crianças Peculiares – 127 min – 12 anos

03 de fevereiro – sexta-feira

15h – Batman (1989) – 126 min – 12 anos – dublado com audiodescrição e legenda descritiva.

Entrada gratuita com distribuição de ingressos na bilheteria e no site do CCBB.

17h30 – Batman, O Retorno – 126 min – 12 anos

04 de fevereiro – sábado

10h30 – Palestra "O Fantástico de Tim Burton" com o crítico e pesquisador de cinema Carlos Primati – 90 min – 12 anos – Entrada gratuita.

14h – A Noiva Cadáver – 78 min – livre (dublado)

15h30 – Ação com cosplay Beetle-juice

16h – Os Fantasmas Se Divertem – 92 min – livre

17h40 – Debate "O estranho mundo de Tim Burton" com os influenciadores digitais Patrícia e Fábio Gomes. Mediação do curador Breno Lira Gomes – 90 min – livre – Entrada gratuita

05 de fevereiro – domingo

11h – A Fantástica Fábrica de Chocolate (2005) – livre (dublado)

14h – Vincent – (curta-metragem, 6 min) + O Teatro dos Contos de Fadas: Aladim e a Lâmpada Maravilhosa (série, 48 min) – livre

15h20 – Grandes Olhos – 106 min – 10 anos

06 de fevereiro – segunda-feira

17h50 – A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça – 105 min – 18 anos – dublado



Filme "O Lar das crianças peculiares"

Crédito: 20th Century Fox 21

com audiodescrição e legenda descritiva.

Entrada gratuita com distribuição de ingressos no site ou na bilheteria do CCBB.

08 de fevereiro – quarta-feira

16h – A Noiva de Frankenstein – 75 min – livre

18h – Frankenweenie – 87 min – 10 anos

09 de fevereiro – quinta-feira

15h30 – As Grandes Aventuras de Pee-Wee – 91 min – livre

17h30 – Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas – 125 min – livre

10 de fevereiro – sexta-feira

15h30 – Black Sunday: A Máscara de Satã – 87 min – 16 anos

17h30 – Sweeney Todd, o Barbeiro Demoniaco da Rua Fleet – 116 min – 16

anos

11 de fevereiro – sábado

10h30 – Masterclass “O Expressionismo no Cinema de Tim Burton” com a pesquisadora e professora Laura Loguercio Cánepa.

Entrada gratuita (parte 1)

13h30 – Masterclass “O Expressionismo no Cinema de Tim Burton” com a pesquisadora e professora Laura Loguercio Cánepa.

Entrada gratuita (parte 2)

16h – Frankenstein (1931) – 70 min – 12 anos

17h50 – Edward Mãos de Tesoura – 105 min – 14 anos

12 de fevereiro – domingo

14h – Frankenweenie (curta-metragem, 30 min) + João e Maria (telefilme, 37 min) – livre

15h30 – A Fantástica Fábrica de

Chocolate (2005) – 115 min – livre (dublado)

13 de fevereiro – segunda-feira

17h30 – O Lar das Crianças Peculiares – 127 min – 12 anos

15 de fevereiro – quarta-feira

15h30 – A Casa dos Maus Espíritos – 75 min – 12 anos

17h20 – Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas – 125 min – livre

16 de fevereiro – quinta-feira

15h30 – O Solar Maldito – 79 min – 14 anos

17h40 – A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça – 105 min – 18 anos

17 de fevereiro – sexta-feira

15h – Batman, O Retorno – 126 min – 12 anos

17h30 – Batman (1989) – 126 min –

CAPA

12 anos

	<i>22 de fevereiro – quarta-feira</i>	<i>25 de fevereiro – sábado</i>
<i>18 de fevereiro – sábado</i>	16h – A Pequena Loja dos Horrores (1960) – 72 min – 14 anos	13h – Edward Mãos de Tesoura – 105 min – 14 anos – dublado com audiodescrição e legenda descritiva.
14h – Guerra dos Mundos (1953) – 85 min – livre	18h – A Noiva Cadáver – 78 min – livre	Entrada gratuita com distribuição de ingressos no site ou na bilheteria do CCBB.
15h50 – A Invasão dos Discos Voadores (1956) – 84 min – 12 anos	<i>23 de fevereiro – quinta-feira</i>	16h – Jasão e os Argonautas (1963) – 104 min – 12 anos
17h50 – Marte Ataca! – 106 min – 14 anos	15h30 – Drácula, o Vampiro da Noite (1958) – 82 min – 16 anos	18h10 – O Estranho Mundo de Jack – 77 min – livre
<i>19 de fevereiro – domingo</i>	17h30 – Sombras da Noite – 113 min – 14 anos	
13h30 – Dumbo – 128 min – 10 anos (dublado)	<i>24 de fevereiro – sexta-feira</i>	<i>26 de fevereiro – domingo</i>
16h20 – Alice no País das Maravilhas – 109 min – 12 anos	13h – Nos Domínios do Terror – 104 min – 16 anos	11h – Vincent – 6 min + O Teatro dos Contos de Fadas: Aladim e a Lâmpada Maravilhosa – 48 min – livre
<i>20 de fevereiro – segunda-feira</i>	15h30 – O Corvo (1963) – 86 min – 18 anos	13h30 – Ed Wood – 126 min – 14 anos
14h – Planeta dos Macacos (2001) – 129 min – 12 anos	17h40 – Sweeney Todd, o Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet – 116 min – 16 anos	16h – Os Fantasmas Se Divertem – 92 min – livre
16h30 – Grandes Olhos – 106 min – 10 anos		

Crédito: Disney



Filme "O incrível mundo de Jack"



Foto: Reprodução

F L I C T S

REDAÇÃO

Em entrevista, banda Flicts fala sobre influências, turnê na Europa e o atual cenário sociopolítico no país.

Kultura: Rafael, Jefferson e Arthur.
Qual a origem da banda e o porquê do nome Flicts?

Flicts: A banda começou na região da Freguesia do Ó, Pirituba, onde eu (Rafael) e meu irmão, o Arthur, crescemos. A gente gostava muito de punk rock e skate e aí veio a ideia de ter uma banda, aprender a tocar instru-

mentos. E a gente começou a tocar, isso lá pro começo dos anos 90.

Conforme a gente foi tocando melhorando, iniciamos a banda como Flicts mesmo, no começo de 96, sempre como um trio.

Acompanhamos a explosão do punk na década de 80. Então, a nossa formação musical, uma transição de criança para adolescente foi a partir do punk.

E o nome veio do livro do Ziraldo. A gente lia bastante o livro do Ziraldo, o Flicts, que fala de uma cor que não

se ajustava no mundo, não se ajustava entre outras cores e ele resolve se afastar de tudo isso e mudar para a Lua, e quando ele chega perto, ele percebe que a cor da lua é uma cor Flicts. A gente pegou essa coisa de um nome fácil, um nome curto, fala dessa coisa do desajuste que é o que a gente sentia como adolescentes de classe média baixa, de família operária, ali na periferia de São Paulo, então causou tudo isso. É daí que vem o nome.

E o Ziraldo sabe. Teve uma edição

do livro do Flicts que ele fala “O Flicts já virou um monte de coisa. Já virou peça de teatro, virou até banda de rock”. Foi bem legal descobrir que ele sabe de a existência da banda.

Nos anos 80 e 90 tem um fator importante com o punk nacional, que foram as coletâneas. Tivemos até bandas do Rio de Janeiro, que não têm um histórico tão grande assim como São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Mas nós tivemos algumas coletâneas, como Grito Suburbano, Ataque Sonoro e SP Punk. Fala um pouco desse início, como foi conhecer essas bandas e o que trouxe de influência para vocês?

A gente é influenciado pelo punk dos anos 80, pela primeira geração do punk brasileiro, como Ratos de Porão, Olho Seco, Inocentes e Garotos Podres. E eles é que foram os precursores naquele momento de final da ditadura, rompendo várias barreiras. Era uma

molecada de periferia, sem recurso financeiro nenhum e que meteram a cara e fizeram as coisas acontecerem.

Então a coletânea Sub saiu dessa forma, o próprio Grito Suburbano. Depois teve o Festival do Sesc, que foi uma tentativa de unir as cenas de São Paulo e do ABC, o Começo do Fim do Mundo que teve a sua reedição depois de 30 anos. Então foi por ali que a gente começou a conhecer as bandas.

Porque também lançar o LP era um negócio muito distante. A indústria fonográfica era muito elitizada, digamos assim. Então foi essencial para que a gente capturasse aquele espírito e começasse a efervescência do movimento punk, que depois se chegou em várias outras gerações até hoje.

Mesmo na década de 90 ainda você tem a coletânea SP Punk, que teve vários volumes. Acho que era uma situação em que as bandas não tinham capacidade financeira de lançar seus próprios materiais, juntar um monte de

gente, se cotizarem, dividirem os custos e conseguirem lançar o material. Então, para nós foi muito importante, assim como referência do que fazer, de como lançar material, de como gravar, foi uma escola mesmo.

Essa galera da primeira geração aí, muitos deles ainda estão tocando até hoje, foram fundamentais pra gente conseguir sair da garagem e começar a tocar.

Tivemos também Rumores, uma coletânea de Brasília com bandas como Detrito Federal e Escola de Escândalos.

E era o momento em que as bandas circulavam pouco e hoje as bandas tocam no Brasil inteiro. Naquela época se ouvia falar de uma banda ou outra, não tinha internet, tinha uma comunicação mais precária, chegava através dos fanzines. Mas, efetivamente, as bandas não tocavam pra todo mundo. Você ouvia falar do Detrito Federal, mas não tinha muito uma referência deles ao vivo.

Essas coletâneas foram muito im-

Foto: Daiane Faro



portantes e sem falar, claro, das fitas cassete.

Vocês estiveram em turnês fora do país, como foi essa experiência?

A gente começou a sair de São Paulo, primeiro para o interior do Estado e, daí, fomos para Curitiba. Então foi um processo devagar e sempre. A gente começou a tocar em Curitiba e como começaram a pintar os convites para sair de São Paulo, tocar em outros lugares, fora do Estado e para sair do país fizemos uma turnê junto com a banda Agrotóxico.

Pegamos uma certa estrada que o Agrotóxico já tinha consolidado antes, como Olho Seco, Ratos de Porão e o Cólera. Então para nós foi relativamente “fácil”, porque já se sabia como logisticamente organizar uma turnê.

O Agrotóxico, que é a outra banda do Jefferson, já tinha ido para a Europa em 2002, e aí lançamos um split com Agrotóxico e Flicts, e a ideia era lançar o split e fazer uma turnê na Europa. E foi o que a gente fez. Lançou o split anterior de rádio e foi para a Europa em setembro de 2004. Foram 27 shows em 30 dias.

Lá, dentro da cena punk, você tem pessoas que organizam essa turnê, que fazem o trabalho de booking, de entrar em contato, de ter o material, ter o backline, o equipamento. Então você, tem uma estrutura já mais ou menos pronta para fazer a turnê.

E o Flicts tem a marca do punk brasileiro, que na Europa faz bastante diferença, porque a gente tem uma marca. Existe punk em várias cenas e o punk brasileiro é uma dessas cenas importantes dentre o punk finlandês, europeu, americano e o punk brasileiro tem essa marca.

Então acho que a gente conseguiu dar continuidade a esse legado, da primeira geração do punk, e continuar levando a criatividade brasileira. A forma como a gente faz música, enxerga as letras, a situação socioeconômica que a gente vive no Brasil, que é completamente diferente da Finlândia, da Suécia, da Alemanha. Então, essa interação é muito interessante pra gente e pra eles também. É uma boa troca.

E foi a primeira vez que gente viveu uma turnê, diferente de tocar todo dia e viajar. A gente tocou na Itália, Alemanha, Eslovênia, Hungria, República Tcheca, foram sete países. Então foi uma experiência de vida assim, marcante, apesar de às vezes ficar dias sem tomar banho (risos).

Além do material junto com o Agrotóxico, quais os outros discos vocês lançaram?

A gente começou com uma demo, fita cassete ainda pré-internet. Então duas fitinhas demos. Depois a gente lançou um split com uma banda de parceiros nossos que até hoje estão na ativa, que é Os Excluídos.

O primeiro álbum mesmo foi o Canções de Batalha, de 2002. Inclusive no ano passado a gente fez alguns shows de 20 anos só tocando o disco na ordem certinha. Foi bem legal também, fizemos uns quatro, cinco shows para celebrar esses 20 anos do disco.

Depois do Canções de Batalha, teve mais um split. De 2005 até 2010, a gente fez um show aqui e ali e a banda deu uma parada. E aí voltamos com tudo em 2010 lançando Singelos Confrontos e Os Sonhos Corrompidos.

Depois nós fizemos um split com uma banda de Londres chamada Black of Death, um compacto de sete polega-

das, e depois fizemos um lançamento mais recentemente do DVD, que é um histórico de todos esses anos e se considera todas as turnês. Inclusive a gente fala bastante da Argentina, que também tocamos lá em 2017, uma experiência bem interessante. Tivemos uma super conexão com o pessoal de Buenos Aires, principalmente.

Vamos falar um pouco sobre a agenda de vocês.

Vamos nos apresentar no aniversário de São Paulo na Casa de Cultura do Butantã, um evento gratuito. E vai ser bem legal, porque temos uma relação com São Paulo também, nas letras, nas músicas, na forma de compor, de escrever. E vai ser bem especial. Vai tocar a gente, o Ira, os Refugiadas, o Asteroide com participação do João Gordo do Ratos de Porão e a Sophia Chablau e Uma Enorme Perda de Tempo.

Depois, no dia 11 de fevereiro, tocaremos na Jay Clube, no Paraíso, que vai ter Inocentes, Invasores de Cérebros e Deserdados.

Depois iremos para Curitiba, no Carnaval, que tem um festival muito bacana, o Psycho Carnival, que junta toda cena de psychobilly e também algumas bandas de punk rock. Então no dia 18 de fevereiro, que vai ser no Jokers, em Curitiba e depois acho que tem mais algumas para serem anunciadas.

Eu vou ter que entrar um pouco na história e falar sobre a música Desmarcar sua Bandeira que completou 10 anos do lançamento da música. Como foi a construção dessa letra?

Em 2002, no álbum Canções de Batalha, havíamos lançado uma música chamada Pauliceia e, apesar de a música ser bastante explícita, o refrão

é “Pauliceia de todas as cores”, ou seja, já tínhamos usado isso antes da Prefeitura de São Paulo adotar como slogan. Eu nem sei se eles fizeram de propósito, mas não sei se alguém ouviu e meteu a mão grandona na gente, enfim. Lançamos Pauliceia em 2002 e tinha uma parte da cena punk e da cena alternativa em São Paulo que era um tanto quanto ambígua politicamente. E a gente percebeu que essa parte pequena, mas chata dessa cena alternativa, usava essa música numa espécie de orgulho paulistano mais à direita, de uma forma preconceituosa, xenófoba, transfóbica, homofóbica, etc.

Isso foi incomodando, apesar de a maioria do público do Flicts entender a letra, essa minoria que não ia sempre nos shows, mas a gente sabia que existia, incomodava. Parecia que o pessoal lia a letra de trás para frente. Ai, quando resolvemos lançar o disco novo, de-

cidimos que faríamos uma letra mais explícita. E aí já começa com “foda-se a bandeira do Estado de São Paulo, foda-se a bandeira e o Hino Nacional”, porque tinha uma galera já direitosa na cena punk, a gente já sacava aqui no Brasil também, que estavam pegando esses símbolos nacionais e que eu (Rafael), já como anarquista, não curto muito o nacionalismo, mas sei que tem um nacionalismo de esquerda, mas essa galera estava dando uma cara muito direitista para esse símbolo. Foi uma percepção de que na cena punk, na cena alternativa havia esse problema de uma galera indo para a direita de uma maneira perigosa. E na sociedade brasileira tinha uma galera indo para a direita e a gente quis marcar uma fronteira. E assim, aqui está a linha agora, ou você está do lado de lá ou do lado de cá.

E os acontecimentos a partir de 2013, 2014, 2015 e 2016, até desembo-

car no golpe contra a presidente Dilma e a eleição do Bolsonaro, foram todos nessa direção e a gente foi percebendo esse movimento. Mas não era uma coisa tão clara, era mais uma sensação do que uma compreensão racional do que estava acontecendo. Mas a ideia era marcar uma posição e deixar claro: se vocês são de direita, vocês são preconceituosos, racistas, etc., vocês não são bem-vindos. Essa não é a banda para vocês, parem de ouvir, nós somos inimigos, e é isso.

Em 2022 e até esse momento, a música Desmascarar sua Bandeira foi muito forte. Falem um pouco sobre esse período. Como é que vocês estão vendo?

Esse período que depois que a música foi lançada, parece que foi uma profecia, porque tudo foi um processo que parece que estava sendo requeentado naquele ambiente que desaguou nesse nacionalismo, nessa coisa da direita, da direita reacionária criar uma cara no Brasil, que até então era um pouco mais enrustido, não tinha os seus representantes e depois disso foi bastante explícito nos últimos anos. E isso também se reflete em toda a sociedade, inclusive até no punk.

A música veio acompanhando e por isso que foi criando força, porque as pessoas foram identificando a música com a realidade das coisas. O país entrou em uma situação caótica e a direita realmente criou forças. E a música meio que foi uma representação daquilo que a gente sentia e daquilo que a gente temia como o ambiente político. Então eu acho que a música ganhou força justamente por isso. Inclusive o Bloco 77 já tocava ela há alguns anos. Essa música ganhou um certo espaço fora do punk, então foi bem importante.

Foto: Reprodução

FUSABOOKING SÃO PAULO **469** SÃO PAULO capital cultura CIDADE DE SÃO PAULO CULTURA

SALVE ESTA DATA

DIA 25.JAN

CELEBRAÇÃO DOS **469 ANOS** DA CIDADE DE SÃO PAULO

14H | REFUGIADAS
15H30 | FLICTS
17H | ASTERÓIDES TRIO
 CONVIDA JOÃO GORDO
18H30 | SOPHIA CHABLAU
 E UMA ENORME PERDA DE TEMPO
20H | IRA!

Local: Casa de Cultura do Butantã

Mas esse período, analisando a questão brasileira mesmo, eu acho que uma série de conflitos e tensões que já vinham desde antes, do período da ditadura militar, mas, sobretudo, que foram mais ou menos conciliados a partir de 88, com a redemocratização, esses conflitos que não foram resolvidos, eles só foram congelados, eles continuaram se tornando cada vez mais tensos. E quando acho a gente tem o primeiro governo de centro-esquerda do PT, aí você tem o segundo governo Lula, o primeiro da Dilma e o segundo da Dilma - que foi interrompido -, esses setores de direita, que de certa forma perderam o domínio e hegemonia com a redemocratização, eles resolveram dar as caras de maneira mais explícita e, principalmente, setores da direita mais fascista e mais radical, que antes ficavam mascarados pela direita tradicional, eles emergiram e mostraram a cara. Agora eles perderam a vergonha de dizer quem são e eu acho que tem um lado bom nisso de que essas pessoas saíram do armário da política e disso eles tiraram a máscara, e a gente sabe quem eles são agora.

A minha preocupação é como que esse novo governo do presidente Lula, como é que ele vai conseguir conciliar tantos setores, desde uma esquerda mais radical até uma direita tradicional, passando pelo centro-esquerda, como é que isso tudo vai ser conciliado, tendo sempre como ameaça essa extrema direita fascista que aprendeu a se organizar e aprendeu a atuar. Pegaram gosto pela coisa. Eu acho que agora as tensões vão ficar cada vez mais explícitas e cada vez mais difíceis de serem conciliadas.

E daqui para frente é uma outra história, vamos fazer nossa parte, apoiar e, principalmente, cobrar tam-

bém.

E a gente vai passar por um período importante de conscientização e de educação política da sociedade, das novas gerações, da construção efetiva de uma sociedade mais politicamente engajada, com valores mais, digamos, democráticos, livres e comprometidos com a liberdade mesmo. Então, eu acho que esse é o maior desafio da sociedade brasileira, mais do que o governo do Lula, mais do que ser um governo de centro-esquerda. É pouco importante na verdade, eu acho que a formação de

base é o que realmente falta. E foi a partir dessa desconstrução da base política que a gente chegou na eleição do Bolsonaro.

E vamos encerrar com o convite. Então, dia 25 de janeiro, lá na Casa de Cultura do Butantã.

Isso, às 14h com Refugiadas, nós às 15h30, na sequencia

Asteroides Trio & João Gordo, 18h30
Sophia Chablau e Uma Enorme Perda de Tempo e, encerrando às 20h, Ira! E é de graça.

Foto: Reprodução

PSYCHO CARNIVAL
2023

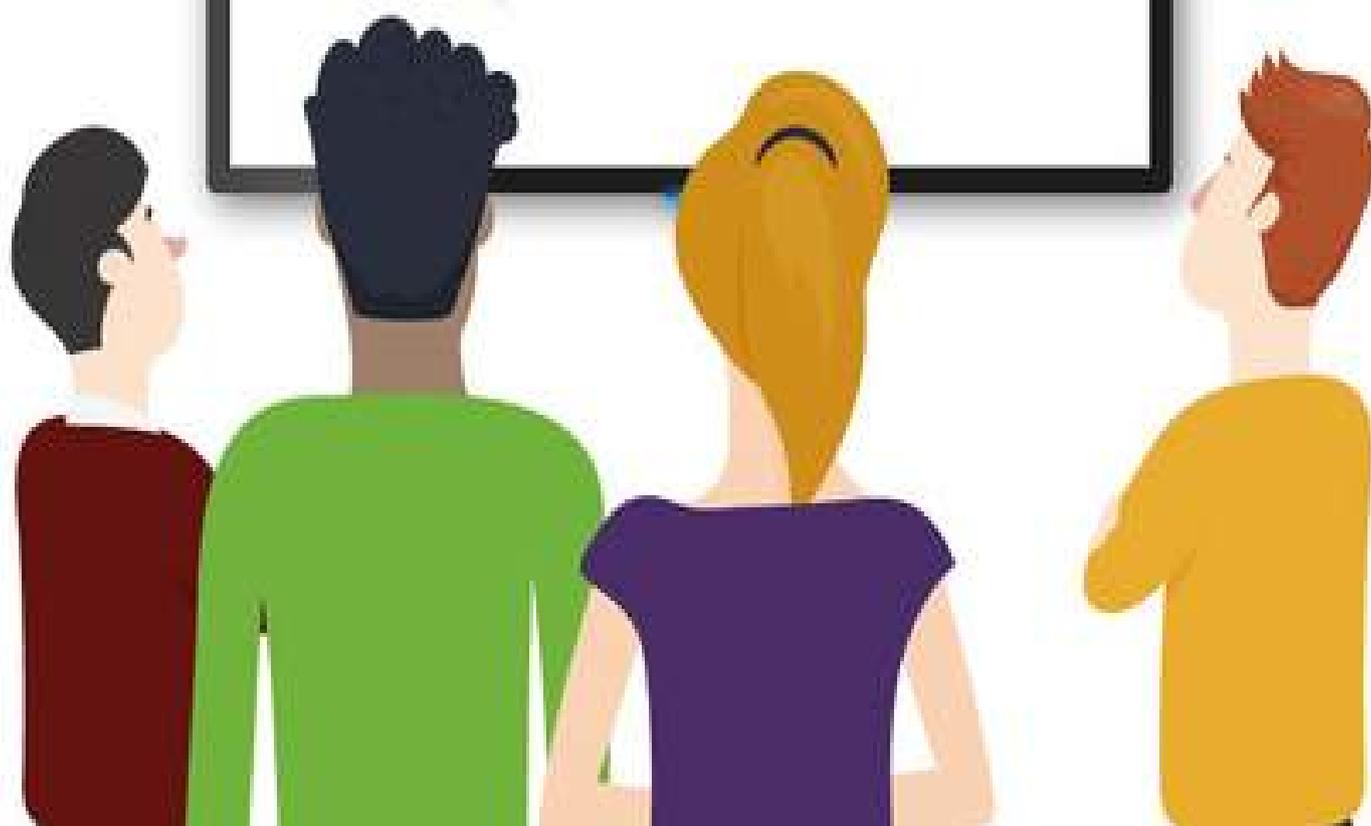
**DAMAGE DONE BY WORMS . OS REPLICANTES . OVOS PRESLEY
KAES VADIUS . SICK SICK SINNERS . FLICTS . HILLBILLY RAWHIDE
MULLET MONSTER MAFIA . NO MILK TODAY . FRENETIC TRIO
KRAPPULAS . RED LIGHTS GANG . AGROTOXICO . DISTURBANCE
MONGO . TAMPA DO CAIXAO . RAT DEMONS . BILLYS BASTARDOS
CHURCH OF CONFIDENCE . 13 BATS . PISSCHARGE . THE EDWOODS
SANGUE DE ANDROIDE . COWBOYS FROM HELL . FISH'N CREEPERS
BIG BULL & HIS SELFISH BAND . PSYCHO DAIME . STOMPIN' MUTANTS
RUN DEVIL RUN . DIABLOS SUICIDAS . WI-FI KILLS . DOUBLE SHOT
O LENDARIO CHUCROBILLY MAN . CIGARRAZ . ZABILLY . ELES MESMOS
CAVALEIROS TEMPORARIOS . VURTU . RESISTENTES . DJ'S . WORKSHOP**

de 16' a 20 de Fevereiro/2023 . Curitiba / PR / Brasil

Jokers Pub / Lado B / Cao Veio / Ruínas Sao Francisco
INGRESSOS A VENDA PELO SYMPLA

MANIACS Brewing Co. GOETHE INSTITUT

DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA: A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS



O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS



@DIGITALTVMIDIA